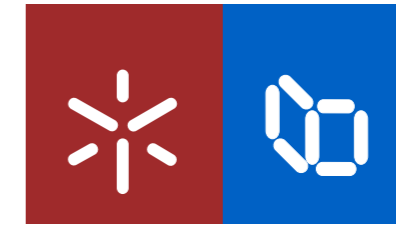


Os Valores Familiares nos Contextos Português e Chinês na Atualidade:
Um Estudo nas Pessoas da Faixa Etária de 20 a 35 Anos

Liao Yiran

UMinho | 2012

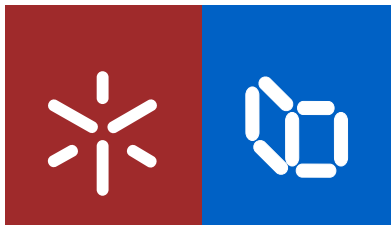


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Liao Yiran

**Os Valores Familiares nos Contextos
Português e Chinês na Atualidade:
Um Estudo nas Pessoas da Faixa Etária de
20 a 35 Anos**

Agosto de 2012



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Liao Yiran

**Os Valores Familiares nos Contextos
Português e Chinês na Atualidade:
Um Estudo nas Pessoas da Faixa Etária de
20 a 35 Anos**

Dissertação de Mestrado em Estudos Interculturais
Português/Chinês: Tradução, Formação e
Comunicação Empresarial

Trabalho realizado sob a orientação do
Professor Doutor Manuel Gama
e da
Professora Doutora Sun Lam

Declaração

Nome: LIAO YIRAN

Endereço Eletrónico: ligia1123@live.cn

Telemóvel: 00351 - 925721608

Número do Passaporte: G32765320

Título da Dissertação: Os Valores Familiares nos Contextos Português e Chinês na
Atualidade: Um Estudo nas Pessoas da Faixa Etária de 20 a 35
Anos.

Orientador: Professor Doutor Manuel Gama e Professora Doutora Sun Lam

Ramo de Conhecimento: Estudos Interculturais Português/Chinês

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de
Investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, / / ,

Assinatura: _____

**Aos meus pais
que merecem este trabalho**

AGRADECIMENTOS

Um sentido agradecimento ao Professor Doutor Manuel Gama e à Professora Doutora Sun Lam, pela orientação cuidadosa e responsável, pelas sugestões e comentários pertinentes, pelos conhecimentos que me transmitiram e também pela imensa simpatia e paciência.

À Diretora do Curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, Professora Doutora Sum Lam, pela oportunidade que me deu de fazer o mestrado na Universidade do Minho e pelo seu apoio académico e pessoal.

Aos meus pais, pelo amor e apoio incondicional.

A todos os docentes do Curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, pela paciência e pelos conhecimentos transmitidos.

Aos docentes do Departamento de Língua e Cultura Portuguesas da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin da China, pela paciência e pelo contributo à minha formação, durante a licenciatura.

A todos os amigos, portugueses e chineses, que participaram nos dois inquéritos feitos para a minha dissertação, pela paciência, sinceridade e simpatia.

Ao meu grande amigo Wu Jiajia, pelas informações que me forneceu sobre os assuntos que abordo na dissertação e pela grande amizade e ajuda.

Aos meus grandes amigos Xie Mingjun, Mo Haolong, Zhang Wanxia, Wu Sha, Zhou Jianhua, Wu Yipei, Zhu Mingshan e Ding Ning, pelo encorajamento para enfrentar este desafio, pela sua grande amizade e ajuda, e por todo o carinho e simpatia.

Aos meus amigos portugueses, que estão sempre prontos para me ajudarem tanto a nível académico como pessoal, especialmente o Frederico Castelbranco, a Sara Bonamy, a Mónica Costa, o Hugo Sousa, a Margarida Baêta, a Sara Guimarães, a Jessica Marinho e a Bruna Peixoto.

Aos meus colegas de mestrado, pela amizade e apoio, a todos os níveis.

Resumo

A família continua a constituir um valor fundamental nas sociedades portuguesa e chinesa. Contudo, e apesar deste ponto comum, os dois povos manifestam perspetivas particulares em relação à família, motivadas por fontes culturais e circunstâncias sociais muito distintas.

A presente dissertação permite uma análise comparativa dos valores familiares dos jovens dos dois países, a três níveis: a relação entre o indivíduo e a família, os valores do casamento e o apoio intergeracional entre pais e filhos.

Com este trabalho, proponho-me aprofundar as causas que estão a montante das diferenças e, acima de tudo, procuro identificar algumas tendências de mudança nas mentalidades tanto em Portugal como na China.

Os dados recolhidos nos dois inquéritos, revelam que, em comparação com a juventude portuguesa, as tradições culturais marcam mais a mentalidade dos jovens chineses. No entanto, apesar das disparidades existentes, evidencia-se uma tendência para a aproximação dos dois povos, no que respeita a valores familiares.

Abstract

Nowadays, family remains as the core of the society in Portugal as well as in China. Due to the different cultures and social backgrounds, people of the two countries hold different views towards family.

This dissertation presents a comparative study about the family values of Portuguese and Chinese youths, via the following aspects: relationship between the individual and his family, values of marriage and inter-generational support between parents and children.

The purpose of this study is to explore the causes of the differences and propose some perspectives about the changing trend of the minds both in Portugal and China.

The results of two surveys show that, compared with Portuguese youths, cultural traditions have a stronger influence on the Chinese. However, despite the differences between them, a trend of convergence is evident.

摘要

无论是在葡萄牙，还是在中国，家庭仍然是当今社会的核心。由于文化背景和社会状况的不同，中葡两国人民的家庭观念也存在着差异。本研究从个人与家庭的关系、婚姻观念和父母与子女的代际支持三个方面，比较分析了两国青年人的家庭观念，旨在探寻其观念差异的文化和社会根源，并对其观念的变化趋势提出见解。研究设计了调查中葡青年人家庭观念的两个问卷，调查结果显示：与葡萄牙青年人相比，中国青年人受传统文化的影响更深，但与此同时，两国青年人的家庭观念表现出了明显的趋同形势。

Índice

Introdução	1
Capítulo I - A Relação entre o Indivíduo e a Família	8
1. Introdução	9
2. A Relação entre o Indivíduo e a Família no Contexto Chinês	10
2.1 Introdução.....	10
2.2 No Passado	11
2.3 No Presente.....	14
3. A Relação entre o Indivíduo e a Família no Contexto Português.....	19
4. Tentativas de Comparação	22
4.1 Introdução.....	22
4.2 O Apego à Família	22
4.3 O Apoio da Família	24
4.4 A Autonomia do Indivíduo.....	27
5. Comentários.....	30
Capítulo II - Os Valores do Casamento	32
1. Introdução	33
2. A Importância do Casamento	34
3. A Idade ao Primeiro Casamento	39
4. O Divórcio.....	44
5. A Igualdade de Género no Casal	47
5.1 A Divisão do Trabalho Profissional.....	47
5.2 A Divisão do Trabalho Doméstico	48
5.3 Resumo.....	48
6. A Vontade de Ter Filhos	49
7. Comentários.....	52

Capítulo III - O Apoio Intergeracional: Pais e Filhos	54
1. Introdução	55
2. A Dependência dos Filhos em Relação aos Pais	56
3. O Amparo dos Filhos Adultos aos Pais Idosos	59
4. Comentários.....	66
Conclusão	67
Bibliografia	72
Web Links	77
Anexos	83
I. Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses.....	84
II. Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Chineses	88
III. Quadro de Romanização vs Alfabeto Fonético Internacional.....	92

Índices de Ilustrações, Figuras e Quadros

● Índice de Ilustrações:

1. O Ano Novo Chinês.....	17
2. Um Templo dos Antepassados	18
3. A Ceia de Natal em Portugal.....	20
4. A “Geração Canguru”	56
5. A Forma Antiga do Carácter “孝”	62

● Índice de Figuras:

1. Taxa Bruta de Nupcialidade em Portugal entre 1960 e 2009.....	34
2. Importância que os Jovens Portugueses e Chineses Atribuem ao Casamento em 2012	36
3. Idade Média ao Primeiro Casamento em Portugal entre 2006 e 2010	39

● Índice de Quadros:

1. Estado Civil dos Inquiridos.....	6
2. Taxa Bruta de Nupcialidade na China entre 2005 e 2010.....	35
3. Opinião sobre a União de Facto dos Jovens Portugueses e Chineses em 2012.....	37
4. Idade Média ao Primeiro Casamento na China de 2005 e de 2011.....	40
5. Opinião dos Jovens Portugueses e Chineses sobre a Idade ao Primeiro Casamento em 2012.....	41
6. Idade Desejada e Idade Real ao Primeiro Casamento dos Jovens Chineses em	

2012	41
7. Importância das Opiniões Familiares na Decisão do Casamento segundo os Jovens Chineses em 2012.....	42
8. Importância das Opiniões Familiares na Decisão do Casamento segundo os Jovens Portugueses em 2012	43
9. Taxa Bruta de Divorcialidade em Portugal e na China entre 2005 e 2008	44
10. Perspetivas sobre o Divórcio dos Jovens Portugueses e Chineses em 2012	45
11. Opinião sobre a Divisão do Trabalho Profissional entre os Cônjuges dos Jovens Portugueses e Chineses em 2012.....	47
12. Opinião sobre a Divisão do Trabalho Doméstico entre os Cônjuges dos Jovens Portugueses e Chineses em 2012.....	48
13. Número Ideal de Filhos por Casal segundo os Jovens Portugueses e Chineses em 2012	49
14. Opinião sobre o Amparo aos Pais Idosos dos Jovens Portugueses e Chineses em 2012	59
15. Estrutura Familiar da População Idosa na China em 2006.....	61

Introdução

O conceito de «família» não é desconhecido ou abstrato para ninguém. Esta instituição universal e ancestral, embora tenha sofrido transformações ao longo dos tempos, à medida que as sociedades se desenvolviam, continua a ser um valor fundamental no seio social, à escala internacional.

Apesar deste denominador comum, o modelo, a estrutura, a composição, os valores e muitas outras vertentes em termos da família variam, em função da sociedade e da época. Essa diversidade parece-me interessante, pelo que esta dissertação de mestrado aborda uma dessas vertentes: os valores familiares.

Em primeiro lugar, vejamos o que se entende por “valores”. Os valores correspondem a conceitos do que «é considerado bom, belo, verdadeiro, segundo um juízo baseado em padrões sociais, culturais e morais de uma sociedade»¹. Partindo deste princípio, os valores familiares são o que é considerado desejável em relação à família. Têm uma função avaliadora que permite aos indivíduos determinar o que devem fazer, ou como devem comportar-se, em relação aos assuntos que dizem respeito à família. Os valores familiares formam-se a partir de padrões sociais, critérios morais e fontes culturais e sofrem mutações nos processos de desenvolvimento social ao longo dos tempos. Daí que variam na época e no espaço.

Portugal e a China, tão distantes no espaço, parecem o fim do mundo um ao outro. Possuem não só uma grande distância geográfica, mas também raízes culturais bastante distintas e realidades diferentes do ponto de vista do desenvolvimento social. Por conseguinte, é plausível esperar-se também, nos dois contextos, diferenças em torno dos valores familiares.

Sendo uma estudante chinesa, venho de um país onde a cultura em relação à família tem ocupado uma parte muito relevante a nível nacional, desde os tempos antigos. Assim, naturalmente prestei atenção aos fenómenos sociais e culturais

¹ *Dicionário Verbo da Língua Portuguesa*, Editorial Verbo, Lisboa, 2006, p. 1232.

relacionados com a família em Portugal e escolhi este tema para investigação.

Aliás, mercê da simpatia de muitos amigos portugueses, que me convidaram para visitar as suas casas e conhecer as suas famílias, pude conhecer melhor a realidade familiar atual. Estas observações sobre a família portuguesa conduziram-me à reflexão sobre a situação da família chinesa.

O conhecimento dos valores familiares dum outro país pode ajudar-nos a compreender melhor a sua cultura e sociedade. Por exemplo, na China não é nada comum que os idosos vivam em lares. Aos portugueses, este fenómeno social será porventura mais difícil de compreender se não tiverem em conta as razões históricas, sobretudo a influência do confucionismo nas mentalidades do povo chinês. Para um chinês, mandar os pais para um lar não é uma conduta de piedade filial. Portanto, a compreensão dos valores familiares conduz-nos a outros fatores culturais e sociais e isso, com certeza, enriquece o nosso entendimento acerca dum cultura e sociedade diferentes da nossa.

Em meu entender, isto é de suma importância para os povos da China e de Portugal. Pese embora Portugal tenha iniciado contactos comerciais e culturais com a China desde a era dos Descobrimentos, sendo pioneiro nessa matéria, podemos notar ainda hoje uma falta do conhecimento mútuo. Este conhecimento torna-se cada vez mais relevante, não só porque a globalização está a tornar o mundo numa aldeia, mas também porque atravessamos uma fase internacional especial – a cooperação lateral entre a China e Portugal tem vindo a aumentar, estimulada pela crise económica. Neste contexto, penso que o tema da dissertação de mestrado faz algum sentido para a interação entre os dois países.

Por outro lado, a comparação de valores familiares pode fornecer ferramentas úteis para refletirmos sobre a realidade dos nossos próprios países. De facto, é muito provável que fiquemos com referências acerca da evolução da família nas nossas

sociedades, nomeadamente o caso da China.

O país tem registado um desenvolvimento extremamente rápido, conducente a muitas mudanças em todos os âmbitos da sociedade. Quanto à família, importa referir a tendência de aproximação à realidade familiar dos países ocidentais desenvolvidos, por exemplo, o aumento dos divórcios, o aumento da idade média ao primeiro casamento, a nuclearização progressiva da família, entre outros. Portanto, a análise da evolução familiar portuguesa, certamente permitirá formular algumas hipóteses acerca do futuro da família chinesa.

Por conseguinte, esta dissertação tem como objetivos investigar os valores familiares nos contextos português e chinês na atualidade, comparando-os, aprofundando as razões dessas diferenças e, acima de tudo, tentando antever a mudança de mentalidade dos dois povos, tendo em conta os aspetos que podem ser referências de um lado para o outro.

De facto, é difícil dissertar sobre os valores familiares das pessoas de todas as faixas etárias. É óbvio que as várias gerações têm visões diversas em relação ao mundo, especialmente porque na China e em Portugal têm ocorrido metamorfoses sociais significativas nos últimos dois séculos.

Aponte-se, a título de exemplo, a política de reforma e abertura² e a política de filho único³ na China e, no caso português, a Revolução de 25 de abril e a adesão à União Europeia. A China vive uma fase de transformação tão rápida, que se verificaram também grandes mudanças ao nível das mentalidades. Isto implica pontos de vista muito diferentes acerca dos valores familiares entre pessoas de diferentes

² A política de reforma e abertura foi proposta no ano de 1978. É uma das políticas nacionais básicas da China. O seu conteúdo contém os princípios em torno da reforma social e da abertura da China aos estrangeiros. Informações obtidas em <http://baike.baidu.com/view/48598.htm>, consultado no dia 9 de abril de 2012.

³ A política de filho único foi inscrita na lei como uma das políticas nacionais básicas, em 1979. Nos princípios do século XXI, o primeiro grupo dos filhos únicos entrou nas idades de casamento. Informações obtidas em <http://zh.wikipedia.org/zh/%E8%AE%A1%E5%88%92%E7%94%9F%E8%82%B2%E6%94%BF%E7%AD%96>, consultado no dia 9 de abril de 2012.

gerações. Posto isto, esta dissertação aborda principalmente os pontos de vista da faixa etária entre os 20 e 35 anos, que estão em idade casadoura ou já são casados.

Os valores familiares manifestam-se em vários aspetos, como por exemplo, a relação entre o indivíduo e a família, as perspetivas sobre o casamento, o apoio intergeracional entre pais e filhos, entre outros. A presente dissertação procura abordar todas essas vertentes.

Visando investigar estes assuntos, a par de recorrer a um conjunto de livros e de recursos na Internet, realizei dois questionários para indagar os valores familiares dos jovens portugueses e chineses. Os dois inquéritos, a saber o “Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses” e o “Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Chineses”, foram realizados, respetivamente, através de dois sites específicos para o efeito: www.docs.google.com e <http://www.sojump.com/>, durante maio e junho de 2012.

Denota-se uma grande diversidade das nacionalidades dos inquiridos, mas a maior parte é do Norte e da Região de Lisboa (Portugal) e da Província de Guangdong⁴ (China). Na seleção das amostras, a população-alvo é constituída por jovens de nacionalidades portuguesa e chinesa, com idades compreendidas entre os 20 e 35 anos. Esta seleção teve como critério adicional uma percentagem equitativa em termos de género.

No final, foram selecionados 60 e 130 inquéritos destinados, respetivamente, aos jovens portugueses e aos jovens chineses. Os inquiridos portugueses têm uma idade média de 25,1 anos e os chineses de 25,4 anos e, em ambos os casos, tanto o género masculino como o feminino representa a mesma percentagem, ou seja, 50%. A respeito do estado civil, a percentagem dos solteiros é mais expressiva em ambos os

⁴ Guangdong (广东), província situada no sul da China, fica perto de Hong Kong e Macau. Tem como capital a cidade de Guangzhou (广州), que é conhecida como Cantão pelos portugueses.

casos (Quadro 1).

Estado Civil dos Inquiridos		Quadro 1
Estado Civil	Percentagem	
	Jovens Portugueses	Jovens Chineses
Solteiro (a)	87,5%	82,2%
Casado (a)	12,5%	17,8%

Fonte: *Inquéritos sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012*

A presente dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro, caracteriza-se a relação atual entre o indivíduo e a família nos dois países. Aliás, quanto ao contexto chinês, referem-se também alguns valores tradicionais que continuam a influenciar fortemente as mentalidades até aos dias de hoje. Sendo o principal objetivo deste capítulo comparar a relação entre o indivíduo e a família e analisar as razões dessas diferenças, são abordados três aspetos: o apego à família, o apoio familiar e a autonomia do indivíduo. Denota-se que ambos os povos dão um grande valor à família, porém, em comparação com o povo chinês, os portugueses exigem mais autonomia e privacidade.

O segundo capítulo é dedicado aos valores do casamento, através da abordagem de cinco fatores basilares: a importância do casamento, a idade ao primeiro casamento, a atitude perante o divórcio, a igualdade de género no casal e a vontade de ter filhos. Em comparação com os jovens portugueses, a juventude chinesa demonstra uma atitude mais conservadora perante a vida conjugal e enfrenta mais obstáculos no seu desvincular das tradições, devido à pressão das gerações mais velhas. No entanto, é de notar que os valores dos jovens chineses tendem a aproximar-se da realidade portuguesa.

O terceiro capítulo aborda o apoio intergeracional entre pais e filhos e, neste âmbito, evidenciam-se muitas semelhanças entre os dois países. Ambos os povos procuram assegurar o apoio aos elementos mais dependentes da família, sejam os filhos que ainda não alcançaram a independência económica, sejam os pais que se tornam fisicamente ou economicamente dependentes quando idosos.

A conclusão oferece uma reflexão global, enfatizando os elementos fulcrais deste trabalho.

Capítulo I

A Relação entre o Indivíduo e a Família

1. Introdução

Em qualquer parte do mundo, a família desempenha um papel extremamente importante na vida do indivíduo. No entanto, no que diz respeito à relação entre o mesmo e a família, à luz das diferenças culturais e sociais, revelam-se várias especificidades nacionais.

Este capítulo visa caracterizar a relação entre o indivíduo e a família em Portugal e na China, analisando ao mesmo tempo as causas históricas da formação dessa relação, dando ênfase aos pontos díspares.

Embora o desígnio da dissertação seja um estudo das realidades atuais, este capítulo alude também às circunstâncias do passado, especialmente em contexto chinês (devido às ligações estreitas entre o passado e o presente), com o propósito de esclarecer melhor as diferenças entre os dois países.

2. A relação entre o indivíduo e a família no contexto chinês

2.1 Introdução

Os valores familiares ocupam uma parte muito relevante da cultura chinesa. A elevada importância histórica da família na China é demonstrada pela sabedoria popular: «a casa dourada, a casa prateada, não são melhores do que a minha casota»⁵.

Os escritores chineses produziram uma abundância de obras literárias em que descrevem os seus sentimentos para com a família. Uma delas é «Em Memória dos Meus Irmãos na Terra Natal, no Nono Dia de Nova Lua»^{6,7}, poema de Wang Wei⁸ amplamente conhecido na China. O verso mais famoso deste poema é «Sendo um estranho numa terra estranha, sinto-me ainda mais nostálgico, sempre que chegam as festividades»⁹. A expressão é muito citada até aos dias de hoje pelo povo chinês, para exprimir as suas saudades da família.

Sendo a China um dos quatro berços da civilização e a mais antiga civilização viva do mundo, ainda se denotam, nos nossos dias, muitos vestígios do passado na vida quotidiana. Desta maneira, para discorrer sobre a relação entre o indivíduo chinês e a sua família na atualidade importa analisar as suas raízes, através de uma breve retrospectiva histórica.

⁵ “金窝银窝，不如自己的狗窝 (Jīnwō yínwō, bùrú zìjǐde gǒuwō)”.

⁶ Antigamente, na China usava-se o calendário lunar. No nono dia de nova lua realiza-se a festividade Chong Yang (Duplo Yang), em que toda a família se juntava e subia até ao cume de montanha. Esta tradição foi considerada como uma maneira de afastar do azar.

⁷ «九月九日忆山东兄弟 (Jiǔyuè jiǔrì yì shān dōng xiōngdì)»

⁸ Wang Wei, 王维, (701 - 761), um dos poetas mais célebres na Dinastia Tang (618 - 907) da China.

⁹ “独在异乡为异客，每逢佳节倍思亲 (Dú zài yìxiāng wéi yìkè, měiféng jiājié bèi sī qīn)”.

2.2 No passado

Nas sociedades feudais, que duraram cerca de 2.400 anos na China, a agricultura ocupava a parte mais importante na estrutura económica nacional, apesar da fraca produtividade. A produção agrícola era sustentada por meio da força de trabalho familiar, sendo cada família uma unidade de produção individual.

Uma vez que a atividade agrícola necessitava de muita mão de obra, uma grande quantidade de filhos e o convívio entre todos os membros da família eram tidos como bons sinais de prosperidade. Por isso, normalmente, todos os membros moravam juntos no mesmo espaço e partilhavam os trabalhos agrícolas. Sendo assim, e também dado que, naquela altura, se praticava a poligamia e não havia planeamento familiar, o tamanho da família era muito maior do que o de hoje.

Deste modo, cada família era uma pequena instituição social. Segundo W. Goode, «sendo esta decalcada sobre o modelo de organização clânica, parecia estável no tempo, durante a vigência do regime imperial»¹⁰. As classes dominantes, considerando a família como uma unidade administrativa básica da sociedade, estabeleceram uma hierarquia rigorosa dentro das famílias, com o objetivo de consolidarem a hierarquia social e a governação do país.

O confucionismo, que foi aproveitado pelos governantes chineses para estabilizarem a ordem do país, defendeu vigorosamente a importância da família para o indivíduo e colocou em relevo na antiga sociedade chinesa o «valor social baseado na família»¹¹. Isto é, os interesses da família deviam ser a norma de conduta do indivíduo e toda a gente era responsável pela defesa dos interesses da sua própria família. Assim, o indivíduo foi encorajado a colocar os interesses familiares acima dos interesses pessoais e a não prejudicar a reputação da família através de algum ato

¹⁰ *Apud* Maria Engrácia Leandro, *Sociologia da Família nas Sociedades Contemporâneas*, Universidade Aberta, Lisboa, 2001, p. 55.

¹¹ “家本位 (Jiā běnwèi)”.

ilegal ou imoral.

Esta filosofia foi determinante para as especificidades da relação entre o indivíduo e a família na antiga China. Sendo a unidade produtiva e administrativa básica da sociedade, a família era uma comunidade de interesses comuns. Cada um tinha uma estreita ligação com a sua própria família, e para além disso, todos os membros da família se uniam em prol da produção agrícola e da defesa dos interesses comuns. A identidade familiar, a importância da consanguinidade e da aliança familiar enraizaram-se nas mentalidades do povo. Posto isto, as influências, sobretudo as restrições impostas pela família, exerceram um papel considerável na vida do indivíduo.

Do mesmo modo que os imperadores chineses tinham o direito absoluto na decisão dos assuntos do Estado, os membros de uma família submetiam-se ao chefe da família, que era geralmente o homem mais idoso. Isso garantia, em certa medida, a unanimidade familiar. Todavia, acarretava muitas vezes o sacrifício dos interesses pessoais: as vontades e os sonhos dos membros familiares, principalmente das mulheres, eram ignorados à luz da obediência absoluta ao chefe da família.

Além disso, não se pode deixar de referir a influência recíproca entre a família e o indivíduo. Por um lado, normalmente, a família determinava a classe social do indivíduo, por exemplo, os jovens de famílias pobres não se podiam casar com os de famílias ricas. Por outro lado, refletindo a influência do «valor social baseado na família» do confucionismo, as condutas pessoais estavam associadas à sua própria família.

Desde os tempos antigos que os chineses usam a expressão: «honrar os antepassados da família»¹². Por outras palavras, as conquistas pessoais, por exemplo, conseguir um cargo no governo ou ser um herói de guerra, faz com que toda a família

¹² “光宗耀祖 (Guāng zōng yào zǔ)”.

se sinta honrada, ou consiga mesmo elevar o seu estatuto social. Antigamente, os pais chineses ensinavam esta expressão para que os filhos se comportassem bem, observando as leis e os critérios morais, e não causassem vergonha à família. Isso também encorajou os filhos, sobretudo os homens, a esforçar-se para terem uma vida de sucesso¹³ e honrarem a família.

Pelo contrário, o opróbrio dum pessoa maculava a honra da família e até podia causar sofrimentos aos seus pais e a outros parentes próximos. Por exemplo, caso uma pessoa cometesse um crime grave, os seus familiares também seriam implicados e castigados. Durante grande parte da História da China, existiu um tipo de punição muito cruel que se designava «Mǎn mén chāo zhǎn, zhū lián jiǔ zú»¹⁴. Literalmente, isto quer dizer matar os nove graus de parentesco do criminoso e confiscar todos os bens da sua família. Ou seja, quando uma pessoa cometesse um crime muito grave, não só ele próprio seria condenado à morte, mas também os seus pais, a sua mulher, os seus filhos e muitos outros familiares sofreriam o mesmo ou outro tipo de castigo.

Como podemos ver, a relação entre o indivíduo e a família era um fenómeno social e cultural muito específico da antiga China. À medida que a sociedade se desenvolveu, alguns valores sociais tradicionais perderam os seus fundamentos e a relação entre o indivíduo e a família alterou-se. Porém, nos nossos dias, ainda podemos notar uma profunda influência da tradição sobre a sociedade chinesa.

¹³ Nessa altura, o povo chinês considerava uma carreira de funcionário público como o sucesso mais importante da vida.

¹⁴ “满门抄斩，株连九族”.

2.3. No presente

Na China de hoje, a influência familiar sobre o indivíduo já não é tão forte como no passado. A origem familiar não determina o estatuto social do indivíduo, há muito mais igualdade entre os membros da família e estes já não obedecem cegamente às ordens de uma única pessoa. Apesar disso, a família ainda desempenha um papel determinante na vida do indivíduo. Os dados recolhidos através do “Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Chineses”, em 2012, revelam que 92,3% dos jovens atribuem à família um valor “muito importante” e 7,7% “importante”.

Os chineses mantêm também uma forte identidade familiar. Em muitos casos, quando uma pessoa toma uma decisão na vida, a opinião da família, sobretudo dos pais, é um dos fatores, ou até mesmo o fator mais importante a considerar. Por exemplo, alguns jovens terminam relações só porque os seus pais não gostam dos namorados. Outras pessoas trabalham nas cidades perto das suas famílias para poderem visitar os pais com facilidade. Alguns alunos escolhem a universidade em função dos desejos dos seus pais. Isto, claramente, não significa que todos os casos sejam assim, mas também não é uma exceção.

Para o indivíduo, a família também proporciona um apoio extremamente importante na vida, em termos económicos e morais. A falta de habitação e o preço altíssimo das casas, desproporcionado em relação ao nível de renda, leva muitos recém-casais a morar na casa dos pais, principalmente na casa dos pais do marido, ou a receber ajuda financeira e material dos pais de ambos os cônjuges para comprar a sua própria casa.

Aquando do nascimento de filhos, normalmente, os pais oferecem apoio nos cuidados às crianças e nos serviços domésticos, uma vez que na China é bem comum que as mulheres participem no mercado de trabalho e continuem a trabalhar depois do casamento e do nascimento de filhos (segundo o relatório do Programa das Nações

Unidas para o Desenvolvimento do ano 2010, a taxa do emprego das mulheres chinesas ultrapassa os 70%¹⁵). Aliás, muitos pais chineses consideram esse apoio como um dever. Além disso, também são os pais que prestam apoio financeiro aos estudantes universitários para acabarem os cursos, ao nível da licenciatura e também da pós-graduação.

As repercussões da conduta individual sobre a família já não são tão fortes numa sociedade em que se defende rigorosamente a justiça. A má fama dum pessoa não influencia tanto a reputação dos outros membros da sua família como antigamente; nem é possível que as pessoas fiquem indevidamente implicadas e castigadas por familiares seus cometerem crimes.

Por outro lado, os chineses ainda associam o sucesso do indivíduo à sua família, por exemplo, se um estudante conseguir entrar numa universidade conceituada, na China ou no estrangeiro, isto será um orgulho para toda a família. Tal como diz o provérbio antigo: «quando uma pessoa se tornar imortal, os seus galos e cães vão também para o céu»¹⁶. O sucesso dum pessoa leva a sua família toda a sentir-se orgulhosa e às vezes a ter outros benefícios. Vejamos um exemplo simples. No recrutamento dum funcionário público numa determinada cidade chinesa, é provável que a pessoa que consegue o lugar não seja aquela com as melhores competências, mas aquela que é familiar de um dos líderes do governo da mesma cidade. O caso não é uma exceção e acontece em várias esferas da vida dos chineses.

A importância histórica atribuída à aliança familiar e à defesa dos interesses coletivos da família, contribuiu para outro fenómeno social na China - cada pessoa tem a sua rede social de *guanxi*¹⁷; valorizar *guanxi* é uma maneira de ser dos chineses. Mais concretamente, eles mostram bondade às pessoas da sua rede de *guanxi*, que inclui não só os parentes mas também círculos alargados de amigos e sócios. Mas não

¹⁵ Informações obtidas em <http://ch.undp.org.cn/print.php?sid=4882>, consultado no dia 20 de maio de 2012.

¹⁶ “一人得道，鸡犬升天 (Yìrén dédào, jī quǎn shēngtiān)”.

¹⁷ 关系 (Guānxi).

adotarão a mesma atitude para com um estranho, especialmente se tal bondade potencialmente afetar os seus próprios interesses.

Diz-se na China que «a água nutritiva não se deixa fluir para o campo de outrem»¹⁸, ou seja, os interesses dos familiares e amigos são mais importantes do que os dos desconhecidos. Desta maneira, muitas vezes as relações familiares ou de amizade precedem a justiça social. Exemplifiquemos. Uma pessoa não precisa de esperar na longuíssima fila de um banco, porque conhece alguém que trabalha lá e esta regra tácita afeta profundamente a mentalidade de todas as gerações dos chineses.

Numa certa noite, em 2010, um universitário chinês atropelou duas pessoas com o seu carro, deixando uma morta e uma ferida, no campus duma universidade de Baoding¹⁹. Quando os guardas interceptaram o carro, o jovem não revelou medo ou arrependimento. Ameaçou os guardas e disse-lhes: «Acusem-me, então. Não me inquieta. O meu pai é Li Gang». Efetivamente, o pai dele era o então vice-diretor do Departamento da Segurança Pública da cidade. Por isso, pensava que o pai resolveria o problema e ele próprio não seria castigado. Esta notícia causou grande impacto na sociedade chinesa e a arrogância do jovem suscitou muitas repreensões. No final, ele foi condenado à prisão e o pai foi transferido para outro posto. Claro que isto é um caso extremo, contudo, demonstra também que na sociedade chinesa a relação entre o indivíduo e a família é marcada pela rede de *guanxi*, e sendo assim, esta relação deixa de ser simplesmente um laço de sangue e de afeição.

Em virtude da importância que o povo chinês atribui à família, este valoriza muito as reuniões de família. Até aos dias de hoje, os chineses mantêm o costume de celebrarem várias festividades tradicionais, tais como o ano novo chinês, a festa das lanternas, o dia dos mortos, a festa de outono²⁰, entre outros, e toda a família se junta

¹⁸ “肥水不流外人田 (Féishuǐ bù liú wàirén tián)”.

¹⁹ Baoding (保定), cidade no norte da China, fica no meio da província de Hebei (河北). É conhecida pela sua longa história e cultura.

²⁰ Todas as festividades são definidas de acordo com o calendário lunar chinês.

nestas ocasiões. O ano novo chinês é a festividade mais importante para a família, que se reúne, come comida tradicional e formula votos mútuos para o ano que vem.



Ilustração 1 - O Ano Novo Chinês

O dia dos mortos também é uma festividade muito importante, tradição que se perpetua há mais de 2.500 anos. Os chineses prestam muita atenção aos rituais funerários, porque acreditam na vida depois da morte e que um bom lugar de enterro é muito importante não só para o morto, mas também para o *Feng Shui*²¹ da família. Nesta festividade tradicional, a família visita os túmulos dos familiares e pede bênçãos de felicidade e boa sorte, dado que eles creem que os mortos abençoam a família. Além disso, ainda existem templos em honra dos antepassados em alguns lugares, sobretudo nas zonas mais rurais da China. Nesse dia de cada ano, as pessoas prestam culto aos antepassados nos templos.

21 Feng Shui (風水) é um termo de origem chinesa, cuja tradução literal é vento e água. Segundo esta corrente de pensamento, estabelecendo uma relação yin/yang, os ideogramas 风 Fēng e 水 Shuǐ, respectivamente Vento (Yang) e Água (Yin), representariam o conhecimento das forças necessárias para conservar as influências positivas que supostamente estariam presentes num espaço e redirecionar as negativas de modo a beneficiar os seus usuários. Informações obtidas em http://pt.wikipedia.org/wiki/Feng_shui, consultado no dia 13 de abril de 2012.

Assim o dia dos mortos não é simplesmente uma data em que as pessoas expressam as suas saudades dos mortos, mas também uma ocasião em que a família se reúne, consolidando a sua identidade. Esta tradição mantém-se ainda hoje, no entanto, importa referir aqui uma mudança que está a ocorrer nas gerações mais jovens. Devido à ignorância acerca dos costumes e das tradições ancestrais, ou porque estudam/trabalham longe da terra natal, eles já não prestam tanta atenção ao dia dos mortos como as gerações mais velhas. Algumas pessoas não voltam para visitarem os túmulos dos familiares falecidos e tratam este dia como outro feriado qualquer. Esta tendência tem preocupado alguns sociólogos chineses, que interpretam isso como uma indiferença perante os valores familiares.



Ilustração 2 - Um Templo dos Antepassados

Os chineses também valorizam muito a harmonia familiar. De acordo com a expressão popular «a harmonia da família engendra o sucesso de todas as vertentes da vida»²², o povo chinês considera-a como um princípio extremamente importante do convívio com os familiares e a base da felicidade da vida.

²² “家和万事兴 (Jiā hé wàn shì xīng)”.

3. A relação entre o indivíduo e a família no contexto português

A família exerce igualmente um papel extremamente relevante na vida dos portugueses. Embora as transformações sociais, económicas, culturais e políticas das últimas décadas tenham afetado profundamente a realidade familiar em Portugal, esta continua a ser um valor fundamental da sociedade. Segundo o “Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses”, realizado em 2012, a família é considerada “muito importante” por 72,5% dos jovens, e “importante” para os restantes 27,5%.

O resultado do inquérito aos valores europeus realizado em 1990 nos países da Comunidade Europeia aponta no mesmo sentido: para 64% dos portugueses, a família constitui um valor “muito importante”, seguindo-se os amigos, o trabalho e os tempos livres, sendo um valor “importante” para os outros 33%. Podemos dizer que em Portugal a família surge no topo das prioridades do indivíduo.²³

Em virtude das raízes culturais, sobretudo religiosas, os portugueses valorizam muito a reunião da família. Sendo a religião mais expressiva em Portugal, o catolicismo (os católicos, segundo os censos efetuados no ano de 2001, compõem uma quota de cerca de 85% da população portuguesa²⁴), exerceu um papel de relevo na evolução da sociedade e tem uma influência considerável sobre a cultura portuguesa. As palavras do Papa Bento XVI demonstram a importância atribuída à família pela doutrina católica: «família é onde primeiro se respira o amor de Deus²⁵».

Ou seja, a doutrina católica reforça o papel vital da família na vida do indivíduo, e incentiva o convívio harmonioso, o amor e a felicidade no seio da família. O Natal,

²³ Cf. M. E. Leandro, *A Família na Viragem do Século: Textos Apresentados na Conferência “A Família na Viragem do Século”*, Fusob, D.L., Braga, 1998, p. 41.

²⁴ Informações obtidas em http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_em_Portugal, consultado no dia 16 de abril de 2012.

²⁵ Informações obtidas em <http://www.catolicismoromano.com.br/content/view/1778/33/>, consultado no dia 23 de maio de 2012.

uma das festividades religiosas mais importantes, é uma ocasião de significativa união familiar. Nesta quadra, a família toda encontra-se para celebrar esta festividade especial, mantendo alguns costumes como a decoração da casa, a troca de prendas e cartões de boas festas, a ceia de Natal com pratos tradicionais, missas e festas de igreja, entre outros.²⁶



Ilustração 3 - A Ceia de Natal em Portugal

Fora da quadra natalícia, os portugueses também atribuem muita importância à partilha do convívio com os parentes, mesmo quando vivem fora da sua terra. Por exemplo, os universitários portugueses estudam normalmente numa universidade da sua cidade ou numa cidade muito próxima, e permanecem em casa dos pais ou, pelo menos, regressam durante os fins de semana e as férias. Deste modo, parece que os jovens portugueses são muito apegados à família, sendo-lhes difícil ter uma vida longe e aguentar as saudades da família.

Em Portugal, o apoio familiar desempenha um papel relativamente importante na vida do indivíduo, sendo uma das redes sociais de assistência. De acordo com o

²⁶ Informações obtidas em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Natal>, consultado no dia 23 de maio de 2012.

recenseamento do Instituto Nacional de Estatística (INE)²⁷, os jovens portugueses saem cada vez mais tarde de casa dos pais. Sendo assim, estes proporcionam aos filhos mais ajudas na vida quotidiana: apoio financeiro (dar ou emprestar dinheiro, pagar despesas), apoio material (alimentos, roupa, objetos), apoio doméstico (preparar refeições, tratar da roupa, fazer outras tarefas domésticas), alojamento, etc.

Os portugueses recebem também ajudas familiares quando se casam, têm filhos e em outras fases da vida. No entanto, este apoio é mais ocasional do que sistemático. Segundo um estudo do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que analisou as ajudas recebidas em três momentos-chave de transição familiar (início da conjugalidade, nascimento do primeiro filho e o momento atual), bem como outras ajudas recebidas ao longo da vida, parte significativa da população não teve qualquer tipo de apoio do seu agregado familiar (cerca de 10%) e cerca de 41% tiveram ou têm apoios ocasionais.²⁸ Portanto, embora o apoio familiar não deixe de ser uma parte importante das redes sociais de apoio do indivíduo, este não é generalizado na sociedade portuguesa.

²⁷ *Retrato Social de Portugal na Década de 90 — 1991-2001*, INE, Lisboa, 2003.

²⁸ Cf. Karin Wall, *Famílias em Portugal*, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, 2005, p. 605.

4. Tentativas de Comparação

4.1 Introdução

Olhando para os estudos referidos acima, podemos verificar que em ambos os países a família constitui um valor fundamental. Os chineses desejam uma relação afetiva e harmoniosa com a família e o caso do povo português aponta também neste sentido. Entretanto, em virtude das especificidades sociais, históricas e culturais, a relação entre o indivíduo e a família demonstra peculiaridades próprias nos dois contextos.

Propomo-nos agora fazer um estudo comparativo dos dois casos, incidindo na relação entre o indivíduo e a família, averiguando as razões profundas das diferenças e comentando os resultados.

4.2 O apego à família

Os dois contextos revelam valores comuns, a saber o desejo do convívio com os parentes e a importância atribuída às reuniões familiares. Para o indivíduo, a família é sempre um local de afeto, amor, abrigo, felicidade e partilha. É natural que as pessoas tenham apego à família e, quando deixam a sua terra, anseiam pelo reencontro com os parentes para poderem matar as saudades. Ao longo dos tempos, os chineses e portugueses têm mantido respetivamente algumas festividades tradicionais, que permitem o encontro e o convívio feliz de todos os membros da família.

Aparentemente, os jovens portugueses são mais apegados à família. Como referido acima, os universitários portugueses, quando estudam numa outra cidade, costumam voltar para casa quase todos os fins de semana e nas férias, hábito não

muito comum entre os estudantes chineses.

Já os universitários chineses visitam a família poucas vezes por ano, normalmente, apenas nas férias de inverno e de verão, uma vez que a grande extensão territorial do país implica longas viagens. Mesmo os alunos que frequentam universidades próximas da sua terra, não têm o hábito de visitar os pais com a frequência dos jovens portugueses.

Será que isso significa que os jovens chineses dão menos valor à família do que os jovens portugueses? Como explicar esta diferença?

É certo que a distância física e os curtos períodos de férias usados na China dificultam a visita à família, mas também não é menos verdade que isso deriva de uma outra razão mais profunda. Ao longo da História, formou-se na China um fenómeno social e cultural: os chineses preconizam muito o sucesso da carreira e consideram-no como um elemento importante da felicidade. A importância de se dedicarem ao estudo e ao trabalho para atingir o sucesso pessoal é-lhes inculcada desde a infância. Consequentemente, estes são muito trabalhadores e têm a tendência de privilegiar o estudo ou o trabalho, em detrimento da reunião com a família.

No fundo, isso também é uma forma de «honrar os antepassados da família»: os alunos aproveitam os fins de semana e as férias para estudarem mais ou fazerem estudos, em vez de passarem alguns dias em casa. Isto permitirá não só um futuro melhor, mas também agradar aos pais. Bons resultados nos estudos ou no trabalho são motivo de orgulho e grande felicidade para os pais chineses, sendo por isso uma forma de agradecer os cuidados parentais.

Tendo em conta esses fatores, não podemos afirmar que os jovens chineses não valorizam tanto a família como os jovens portugueses. A verdade é que, à luz das razões referidas acima, os chineses são “treinados” para serem mais tolerantes à

separação da família e menos apegados a ela.

4.3 O apoio da família

Em ambas as sociedades, a família serve como um porto seguro para o indivíduo, quando este defronta grandes desafios ou obstáculos. Efetivamente, a China e Portugal são países com fraca tradição de Estado-providência. Neste modelo, os subsídios são baixos, os equipamentos insuficientes e a legislação pouco protetora. Em contrapartida, as famílias asseguram uma grande parte da «providência», substituindo o Estado em muitas das suas funções de assistência e apoiando-se, nessas tarefas, em redes alargadas de parentes.²⁹ Da conjugação destes fatores resulta que, nos dois países, o apoio da família é importante para o indivíduo ao longo da vida. Mas, também neste ponto, os dois países revelam algumas particularidades.

Em primeiro lugar, o apoio familiar no contexto português é ocasional, sendo mais generalizado no contexto chinês. Os portugueses são mais individualistas, defendem mais a autonomia e a privacidade. Em oposição, na China o indivíduo recebe intensas ajudas por parte da família. Por exemplo, é muito comum que os pais chineses ofereçam apoio financeiro na compra de habitação e ajuda nos cuidados às crianças. No entanto, isso é muito mais raro em Portugal.

O modelo do Estado-providência da China é ainda mais fraco do que o de Portugal. Aliás, devido a outros problemas específicos relacionados com uma rápida transformação social (tais como o alto custo de habitação e de educação, um sistema de saúde incompleto, a inflação, a desigualdade e a injustiça social, entre outros), a rede de parentesco mais restrita tornou-se uma parte extremamente importante das redes sociais de apoio do indivíduo.

²⁹ Cf. *Idem, Ibidem*, p. 37

Isto é ainda motivado por uma forte identidade familiar, cimentada na mentalidade chinesa ao longo dos tempos. Deste ponto de vista, os membros da família formam uma entidade coletiva, unida por laços de sangue e de aliança, e daí importa a importância da solidariedade e da ajuda entre eles. Por conseguinte, o apoio que a família presta ao indivíduo origina não só de sentimentos de simpatia e de compaixão, como ainda de sentido de dever e responsabilidade. Neste contexto é comum que alguns pais de jovens casais deixem as aldeias e morem nas cidades com os seus filhos, a fim de ajudarem com as tarefas domésticas e os netos. Mesmo que não gostem da vida urbana e prefiram viver no campo, continuam a proporcionar apoio aos filhos, considerando isto como parte das suas responsabilidades parentais.

Analisemos agora os tipos de apoio que a família presta e que se manifestam em diversas situações da vida: apoio financeiro, apoio moral, d'ádiva de alojamento, etc. Também neste ponto se denotam importantes diferenças entre as duas sociedades. Como referido anteriormente, na China, os laços familiares constituem um elemento muito importante das redes de *guanxi* do indivíduo e valorizar *guanxi* é uma regra tácita na realidade chinesa. Assim, o apoio familiar atinge uma dimensão mais larga, por exemplo, ajuda-se um sobrinho a arranjar emprego sem fazer candidatura, usa-se de influência para que os filhos entrem em universidades melhores, mesmo que não tenham notas suficientes, ou para um parente ser promovido a um posto superior no trabalho, apesar de não ser qualificado, entre outros. Devemos notar que o apoio familiar, em muitos casos, resulta em injustiça e corrupção. Com certeza, isso também podia acontecer em Portugal, todavia, podemos dizer que este fenómeno é menos comum.

Para identificar as causas desta diferença entre os dois países, é preciso aprofundar as razões históricas. O «valor social baseado na família» promulgado pelo confucionismo tem tido um impacto marcante na sociedade chinesa e o princípio da defesa dos interesses familiares tem caracterizado as mentalidades das pessoas até aos dias de hoje. Portanto, os cidadãos inclinam a balança a favor dos seus familiares, em

prejuízo dos desconhecidos, mesmo que às vezes essa parcialidade seja contra a justiça social. A carência de fiscalização e da aplicação estrita dos regulamentos e das leis contra a corrupção também alimenta esse fenómeno específico da sociedade chinesa.

Em contrapartida, os portugueses não têm uma identidade tão forte, nem partilham a noção do «valor social baseado na família». Assim como os preceitos do confucionismo estão enraizados no povo chinês, a doutrina católica tem moldado as mentalidades portuguesas e influenciado a formação dos seus valores familiares. Ao contrário das perspetivas confucianas, as doutrinas bíblicas e católicas não dão ênfase à identidade familiar ou à defesa dos interesses coletivos familiares.

Em vez disso, preconizam que todos nós devemos tratar os demais da mesma maneira que tratamos os nossos próprios parentes, e que devemos “amar-nos uns aos outros”. O Evangelho segundo S. Lucas 14:26 confirma esta premissa na seguinte passagem: «Seguiam com ele grandes multidões; e Jesus, voltando-se para elas, disse-lhes: “Se alguém vem ter comigo e não me tem mais amor que ao seu pai, à sua mãe, à sua esposa, aos seus filhos, aos seus irmãos, às suas irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo”»³⁰. A doutrina católica não defende a parcialidade em favor dos membros familiares, mas sim a igualdade e a fraternidade humana, tornando o mundo inteiro numa “grande família”. Sendo assim, o povo português não atribui tanta importância à relação de consanguinidade nem à identidade familiar como o chinês, o que resulta em traços distintivos nos dois povos.

Para além disso, importa referir que Portugal, sendo uma nação fortemente influenciada pela sua herança greco-romana e pelas raízes judaico-cristãs, a igualdade, a justiça e a democracia são valores basilares do seu ambiente social e cultural. Por isso, qualquer apoio familiar que se oponha a esses valores é menos aceitável e menos

³⁰ Informações obtidas em <http://www.diocesedecoxim.com.br/?d=Visualiza&id=1874>, consultado no dia 26 de abril de 2012.

tolerado.

4.4 A autonomia do indivíduo

Da relação entre o indivíduo e a família aferimos ainda outras disparidades, quando comparamos o contexto português e o chinês. Na China é mais comum a dependência individual na família, o assumir das responsabilidades familiares e os constrangimentos provindos da família para o indivíduo. Em Portugal, evidencia-se mais a autonomia, a privacidade e a emancipação individual. Por exemplo, na China, as opiniões dos parentes, principalmente dos pais, afetam mais a decisão dos filhos em assuntos importantes como a escolha da universidade e do cônjuge, qual é o momento ideal para se casar ou ter filhos, etc. Em contrapartida, as circunstâncias em Portugal não apontam ou apontam menos neste sentido.

Também nesta matéria a realidade chinesa tem motivações históricas e culturais. Sendo a família uma instituição fundamental, produtiva e administrativa, das sociedades na antiga China, a noção do coletivismo familiar foi rigorosamente inculcada na mentalidade do povo. Daí que a relação entre o indivíduo e a família se estreitou e se intensificaram as influências da família sobre o indivíduo. Além disso, uma hierarquia severa no seio da família, existente durante grande parte da História chinesa, de subordinação às gerações mais velhas, tem mantido até hoje um impacto nas relações intergeracionais, sobretudo entre pais e filhos. Portanto, os pais chineses continuam a influenciar as decisões pessoais dos filhos.

Porque o apoio da família é significativo para o indivíduo, isso dificulta o trajeto de emancipação pessoal. De acordo com uma investigação realizada em 2012, para a Exposição de Casamentos da China, 60% dos jovens casais receberam apoio financeiro dos pais. Os pais de 47% desses casais suportaram entre 20% a 60% dos

custos do casamento, enquanto os pais dos restantes 14% suportaram entre 80% a 100% das despesas.³¹ Vemos então que a dependência económica pode significar algum sacrifício da autonomia individual, uma vez que os jovens chineses, para conseguirem o apoio dos pais, têm de levar em consideração as suas opiniões.

Segundo um outro estudo, realizado em Xangai em 2006, 61,35% dos filhos únicos, casados, moravam com os pais. Os motivos apontados foram sobretudo a falta da habitação, a necessidade de ajuda nos cuidados às crianças, ou a responsabilidade de cuidar dos pais idosos.³² Ora, o convívio debaixo do mesmo teto resulta em menos privacidade individual.

No que diz respeito a Portugal, em virtude das suas circunstâncias económicas, culturais e sociais, a balança pende mais para o lado do indivíduo. Podemos apontar quatro tipos de razão, para explicar este fenómeno.

Em primeiro lugar, os valores de igualdade e liberdade são muito apreciados, o que deriva de uma herança greco-romana e fortes raízes judaico-cristãs. Transferidos esses valores para o contexto familiar, os portugueses desejam mais independência, privacidade e liberdade, em vez de restrição, interferência e hierarquia no seio da família.

Em segundo, importa referir a grande influência da revolução industrial sobre a evolução da família em Portugal. O país começou o seu processo de industrialização no século XIX, com consequências significativas que se estenderam a todas as vertentes da sociedade. A família, sendo também ela própria uma fonte deste vasto conjunto das transformações, não ficou indiferente ao contexto histórico. Desde então, o número médio de elementos que compõem a família tem vindo a diminuir

³¹ Informações obtidas em <http://www.sociologyol.org/shehuibankuai/shehuipinglunliebiao/2007-05-16/1893.html>, consultado no dia 29 de maio de 2012.

³² Informações obtidas em <http://old.jfdaily.com/gb/jfxww/xlbk/xwwb/node7671/node7673/userobject1ai1473670.html>, consultado no dia 29 de maio de 2012.

progressivamente, uma tendência da nuclearização que favoreceu a emancipação pessoal no seio da família.

O capitalismo de mercado surge como um terceiro fator, que se soma ao anterior, na raiz da mutação dos valores familiares. À luz da acumulação de riquezas individuais, as mentalidades das pessoas fizeram o histórico desvio para o individualismo, movimento que se estendeu ao interior da família, rumo à autonomia e à privacidade do indivíduo.

Por fim, é de sublinhar que as metamorfoses profundas acontecidas nas últimas décadas em Portugal, nomeadamente a Revolução de 25 de abril e a adesão de Portugal à União Europeia, aceleraram o desenvolvimento económico nacional. Isso significou a melhoria das condições de vida e de alojamento, assim como a evolução do Estado-providência, associada a equipamentos coletivos melhorados e pensões/subsídios mais generosos. Este estado de coisas favoreceu o individualismo, com repercussões no plano familiar. Por exemplo, os jovens casais têm mais facilidade de realizarem o sonho de uma casa própria (um estudo indica que somente 30,6% dos jovens viveram com outros parentes aquando do início da vida conjugal³³), de se autonomizarem em relação aos parentes (apenas 11% recebem apoio quotidiano intenso da família³⁴), de se distanciarem de interações familiares formais e hierarquizadas, etc.

³³ Cf. Karin Wall, *Ob. Cit.*, p. 562.

³⁴ Cf. *Idem, Ibidem*, p. 606.

5. Comentários

Em jeito de conclusão, podemos dizer que a família continua a desempenhar um papel relevante na sociedade, sendo um elemento extremamente importante na vida do indivíduo. Em termos da relação entre o indivíduo e a família, ambos os povos demonstram apego à família e desejam uma relação feliz e harmoniosa com ela. Contudo, os portugueses têm menos constrangimentos familiares, devido a uma trajetória de individualização, quando comparados com o povo chinês.

Na China de hoje, alguns valores tradicionais ainda mantêm uma profunda influência sobre as mentalidades. Entretanto, devemos notar também as transformações em curso, que tendem para a mesma direção da realidade portuguesa.

Mercêda política de reforma e abertura estabelecida em 1979, a China iniciou um processo de rápido desenvolvimento e, desta maneira, o nível de vida dos chineses subiu drasticamente. Essas mudanças resultaram em mudanças dos valores sociais. Para além disso, a gradual abertura do país e a crescente interação com o resto do mundo, pressupõem que as novidades vindas de fora afetem a vida e a maneira de pensar dos chineses.

Da conjugação destes fatores resulta que os chineses, nomeadamente as novas gerações, possuem novos valores no que diz respeito à família e desejam uma nova relação com os parentes. Por exemplo, verifica-se uma tendência evidente da nuclearização da família chinesa, não só porque os jovens casais querem autonomizar-se dos parentes, mas também porque alguns idosos evitam morar com os filhos. Além disso, cada vez mais pessoas preferem contratar ajuda para os trabalhos domésticos - a guarda de crianças pequenas, os cuidados dos idosos, a limpeza da casa, a preparação das refeições, entre outras tarefas - do que recorrer aos apoios do parentesco.

Resumindo e concluindo, tal como acontece em Portugal, o movimento em direção à individualização também está a surgir na China. Para ambos os povos, trata-se de procurar um equilíbrio entre a sua emancipação individual e as suas responsabilidades familiares e sociais. Por enquanto, a balança pende mais para a individualização em Portugal, e é mais favorável às responsabilidades familiares na China. Mas, pouco a pouco, este cenário altera-se.

Capítulo II

Os Valores do Casamento

1. Introdução

Sendo o casamento um modo relevante de formação familiar, não podemos falar dos valores familiares sem falar de casamento. No que diz respeito a esta vertente, os jovens chineses e portugueses continuam a mostrar perspectivas diversas, embora possamos dizer que as diferenças tendam a diminuir.

Este capítulo, muito sustentado pelos dados recolhidos nos dois inquéritos referidos atrás, pretende fazer uma análise comparativa entre os jovens portugueses e chineses, no que respeita à importância do casamento, a idade ao primeiro casamento, o divórcio, a igualdade de género no casal e o número de filhos.

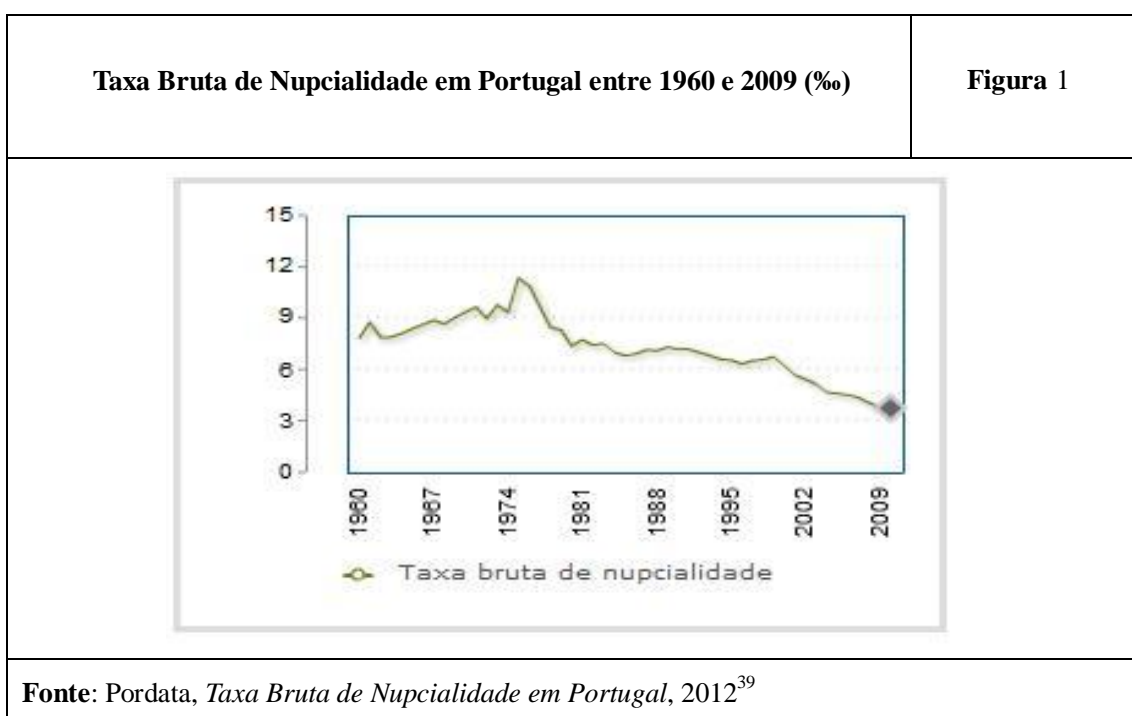
Importa referir aqui uma diferença na legislação sobre o casamento dos dois países, que tem a ver com a admissão do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Em Portugal, com a Lei n.º 9/2010, de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. No entanto, na China o casamento homossexual ainda não é legal. Sendo assim, neste trabalho, não se tem em conta os casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo, e os dados em relação ao casamento a partir do ano 2010 em Portugal referidos neste trabalho incluem, exclusivamente, os casamentos heterossexuais.

Recorde-se ainda que na China só existe o casamento civil. Quanto ao caso português, optamos por não fazer uma distinção específica entre o casamento civil e o religioso, nesta dissertação. Ou seja, quando se fala dos casamentos em Portugal, estarão incluídos os dois tipos.

2. A importância do casamento

O casamento, ato pelo qual duas pessoas começam a vida conjugal, é sempre considerado como algo desejável, romântico e feliz. No entanto, apesar do casamento continuar a ser um sonho para muitas pessoas, manifesta-se uma tendência, sobretudo nos países ocidentais, para uma importância decrescente.

Mais concretamente, em Portugal, a quantidade dos casamentos está obviamente em declínio. No ano de 2009, o número dos casamentos realizados foi de 40.391³⁵, o que determinou uma taxa de nupcialidade de 3,8 casamentos por mil habitantes³⁶. No ano seguinte, celebraram-se 39.727 casamentos e a taxa bruta de nupcialidade foi 3,73‰³⁷, confirmando-se a tendência evidente de decréscimo, desde o ano 2000³⁸.



³⁵ Cf. *Estatísticas Demográficas de 2010*, INE, Lisboa, 2011, p. 4.

³⁶ Informações obtidas em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001294&contexto=bd&selTab=tab2, consultado em 17 de junho de 2012.

³⁷ Cf. INE, *Ob. Cit.*, p. 4.

³⁸ Cf. Figura 1.

³⁹ Informações obtidas em <http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+nupcialidade-530>, consultado em 17 de junho de 2012.

Em contrapartida, na China, verifica-se um fenómeno totalmente diferente. Os chineses ainda valorizam muito o casamento e, em vez de declínio, o número dos casamentos realizados aumentou nos últimos anos⁴⁰. Em 2010, registaram-se 12,41 milhões de casamentos, uma subida de 2% em relação ao ano de 2009, e a taxa de nupcialidade subiu 0,2%.⁴¹

Taxa Bruta de Nupcialidade na China entre 2005 e 2010		Quadro 2
Anos	Taxa Bruta de Nupcialidade (‰)	
2005	6,3	
2006	7,2	
2007	7,5	
2008	8,3	
2009	9,1	
2010	9,3	

Fonte: Ministério dos Assuntos Cívicos, *Relatório do Desenvolvimento dos Serviços Sociais, 2010*⁴²

Os números revelam uma orientação oposta nos dois países. Analisando-os, fica claro que o casamento continua a ser extremamente relevante na vida dos chineses, enquanto os portugueses parecem já não lhe dar tanta importância. Os resultados dos dois inquéritos sobre os valores familiares dos jovens portugueses e chineses também apontam no mesmo sentido.

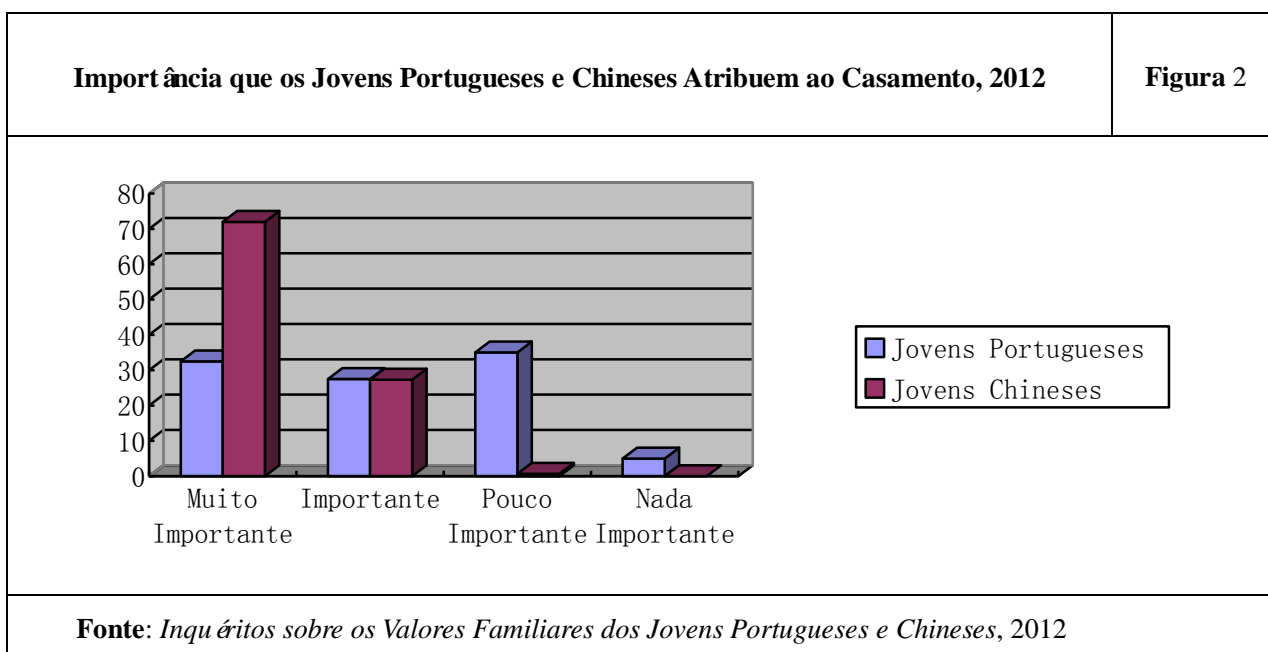
Da leitura da Figura 2, verifica-se que os pontos de vista dos jovens chineses são quase unânimes: 72% e 27,3% destes consideram o casamento, respetivamente, “muito importante” e “importante”. Somente 0,7% deles acham o casamento “pouco

⁴⁰ Cf. Quadro 2.

⁴¹ Informações obtidas em <http://www.mca.gov.cn/article/zwgk/mzyw/201106/20110600161364.shtml>, consultado em 17 de junho de 2012.

⁴² Informações obtidas em <http://www.mca.gov.cn/article/zwgk/mzyw/201106/20110600161364.shtml>, consultado em 17 de junho de 2012.

importante” e ninguém o aponta como “nada importante”. Um cenário muito diverso das opiniões dos jovens portugueses. Apesar de mais de metade considerar que o casamento é relevante (32,5% respondem “muito importante” e 27,5% “importante”), é de notar que 35% consideram o casamento “pouco importante”, sendo esta quota a mais alta das quatro escolhas, e que 5% não lhe atribuem nenhuma importância, o que contrasta de uma forma gritante com as respostas dos jovens chineses.



Em Portugal, contudo, regista-se uma outra tendência muito relevante. Enquanto o número de casamentos diminuiu, as uniões de facto têm vindo a ganhar expressão. No “Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses”, de 2012, ao perguntar-se a opinião sobre a união de facto, 45% dos jovens declaram que esta é mais aceitável do que o casamento.

Os jovens chineses manifestam perspectivas muito distintas dos portugueses nesta matéria⁴³. Somente 4,9% dos chineses concordam que a união de facto é mais aceitável do que o casamento. A maioria absoluta deles afirma que a união de facto é apenas uma etapa precedente ao casamento e que não pode substituí-lo, enquanto a

⁴³ Cf. Quadro 3.

percentagem dos portugueses com esta opinião é de 40%, sendo a segunda escolha mais votada.

Devemos notar que, apesar da disparidade das respostas, a união de facto é bem aceite nos dois países. Apenas 15% e 7,5% dos inquiridos portugueses e chineses, respetivamente, lhe “franzem a testa”. Todavia, é interessante perceber que a aceitação da união de facto pelos jovens chineses talvez assente mais no campo teórico do que prático, visto na China não ser nada comum a convivência de duas pessoas sem se casarem. Segundo um inquérito feito pelo Instituto de Ciências Sociais de Xangai, em 2012, apenas 2,4% dos jovens dessa cidade com menos de 35 anos coabitam sem se casarem⁴⁴. Sendo Xangai uma das cidades mais modernas e abertas da China, é lógico pressupor que a percentagem nacional seja ainda mais baixa.

Apesar do exposto até aqui, a percentagem de inquiridos que classifica a união de facto como “completamente inaceitável” é claramente mais elevada entre os jovens portugueses (12,5%) do que entre os jovens chineses (2,6%). Pensamos que, para tal, concorre sobretudo o fator religioso.

Opinião sobre a União de Facto dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012		Quadro 3
Escolha	Percentagem	
	Jovens Portugueses	Jovens Chineses
É mais aceitável do que o casamento.	45%	4,9%
É aceitável, mas não pode substituir o casamento.	40%	86,7%
É pouco aceitável.	2,5%	4,9%
É completamente inaceitável.	12,5%	2,6%
Outro	0	0,9%

Fonte: *Inquéritos sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012*

⁴⁴ Informações obtidas em <http://sh.sina.com.cn/news/s/2012-05-15/0821217359.html>, consultado em 18 de junho de 2012.

Resumindo e concluindo, o casamento ainda exerce um papel de relevo na vida dos jovens chineses. Em oposição, para os jovens portugueses, o casamento vem diminuindo de importância, sendo a união de facto cada vez mais aceitável.

3. A idade ao primeiro casamento

A tendência para as pessoas se casarem cada vez mais tarde é universal. Todos os estudos feitos, tanto à escala chinesa como portuguesa, indicam isso mesmo. As estatísticas oficiais demonstram que a idade média ao primeiro casamento aumentou 1,7 anos para ambos os sexos em Portugal, entre 2006 e 2010 (Figura 3).

Idade Média ao Primeiro Casamento em Portugal entre 2006 e 2010		Figura 3
Período de referência dos dados	Sexo	Idade média ao primeiro casamento (Anos) por Sexo; Anual (1)
		Local de residência
		Portugal
		Ano
2010	H	30,8 ↓
	M	29,2 ↓
2009	H	30,2
	M	28,6
2008	H	29,7
	M	28,1
2007	H	29,4
	M	27,8
2006	H	29,1
	M	27,5

Fonte: INE, *Indicadores Demográficos*, 2011⁴⁵

Quanto ao caso chinês (Quadro 4), também se denota um aumento nas cidades de Pequim e Xangai em 2011, em relação ao ano de 2005. A situação de Xangai demonstra um crescimento mais óbvio: a idade média ao primeiro casamento subiu 2,6 e 2,8 anos para o sexo masculino e feminino, respetivamente. Devido à falta de dados estatísticos à escala nacional, não se pode comparar as circunstâncias em toda a China naquele período de referência. Todavia, é plausível pressupor que a idade média nacional em 2011 tenha sido inferior à registada nas duas cidades chinesas mais modernas, tal como se evidencia no ano de 2005.

⁴⁵ Informações obtidas em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001348&contexto=bd&selTab=tab2, consultado em 19 de junho de 2012.

Idade Média ao Primeiro Casamento na China de 2005 e de 2011						Quadro 4
Anos	Cidades					
	Pequim		Xangai		Nacional	
	Sexo	Idade	Sexo	Idade	Sexo	Idade
2011	H	27,8	H	29,3	H	--
	M	26,2	M	27,2	M	--
2005	H	27,0	H	26,7	H	25,9
	M	25,0	M	24,4	M	23,5

Fonte: Ministério dos Assuntos Cívicos de Pequim, *Indicadores Demográficos em 2011, 2012*⁴⁶
Ministério dos Assuntos Cívicos de Xangai, *Dados Estatísticos dos Registos do Casamento em 2011, 2012*⁴⁷
Departamento Nacional de Estatística da China, *Idade Média ao Primeiro Casamento em 2005, 2006*⁴⁸

Estes dados demonstram que os portugueses se casam mais tarde do que os chineses. Os resultados dos “Inquéritos sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses e Chineses” também apontam no mesmo sentido. Perante a questão “Na sua opinião, qual será a sua idade ideal ao primeiro casamento?”, os portugueses, de ambos os sexos, declaram uma idade média superior à iniciada pelos chineses.

No entanto, a divergência de opiniões dos jovens dos dois países não é grande: a idade indicada como desejável para o casamento difere em cerca de um ano (Quadro 5).

É verdade que os jovens chineses revelam uma vontade de se casarem mais tarde, no entanto, isto não significa necessariamente que, na prática, realizem o próprio

⁴⁶ Informações obtidas em http://fashion.ifeng.com/emotion/topic/detail_2012_02/17/12580270_0.shtml, consultado em 19 de junho de 2012.

⁴⁷ Informações obtidas em http://www.mxrb.cn/news/content/2012-01/14/content_1118003.htm, consultado em 19 de junho de 2012.

⁴⁸ Informações obtidas em <http://www.stats.gov.cn/tjsj/ndsj/renkou/2005/html/0604.htm>, consultado em 19 de junho de 2012.

casamento seguindo esse desejo. De acordo com o Quadro 6, a idade média ao primeiro casamento dos inquiridos, que são ou já foram casados, é 26,4 anos e 25,9 anos, respetivamente, para o sexo masculino e feminino. Ou seja, a realidade não coincide com o desejo das pessoas. Tanto os homens como as mulheres tinham idades inferiores às desejadas, quando se casaram.

Opinião dos Jovens Portugueses e Chineses sobre a Idade ao Primeiro Casamento, 2012				Quadro 5
Jovens Portugueses		Jovens Chineses		
H	M	H	M	
29,9	28,2	28,3	27,1	

Fonte: *Inquéritos sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012*

Idade Desejada e Idade Real ao Primeiro Casamento dos Jovens Chineses, 2012			Quadro 6
Sexo	Idade Média Desejada	Idade Média Real	
Masculino	28,3	26,4	
Feminino	27,1	25,9	

Fonte: *Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Chineses, 2012*

Para explicar este fenómeno, é fundamental perceber que as opiniões familiares ainda têm um impacto relativamente considerável na decisão do casamento dos jovens chineses. De acordo com o Quadro 7, que compila os resultados do inquérito, 72,7%

dos jovens afirmam que as opiniões dos parentes pesam, em certa medida, nessa decisão; para 22,4% são “muito importantes”; para 1,4% dos jovens inquiridos as opiniões dos pais são decisivas e somente 3,5% defendem que o casamento é um assunto de duas pessoas e não serão influenciados pelos familiares.

Acresce que, ao perguntar-se “Casou-se mais cedo do que a sua expectativa por causa da pressão vinda da família?”, 40,7% dos jovens casados ou ex-casados, respondem “sim”. Em suma, denota-se que, na China, as gerações possuem compreensões diferentes quanto à idade adequada ao primeiro casamento, sendo as opiniões das gerações velhas mais tradicionais. Consequentemente, em alguns casos, os jovens rendem-se à pressão da família e casam-se mais cedo.

Importância das Opiniões Familiares na Decisão do Casamento segundo os Jovens Chineses, 2012		Quadro 7
Escolha	Percentagem	
São decisivas.	1,4%	
São muito importantes.	22,4%	
Vai considerar as opiniões de acordo com situações diferentes.	72,7%	
Não são nada importantes.	3,5%	
Fonte: <i>Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Chineses, 2012</i>		

No que diz respeito à realidade em Portugal (Quadro 8), podemos concluir que as opiniões da família não desempenham um papel tão importante na decisão dos jovens portugueses sobre o momento de se casarem. No inquérito, apenas uma pessoa afirma que se casou mais cedo do que a sua expectativa em virtude da pressão da família.

Importância das Opiniões Familiares na Decisão do Casamento segundo os Jovens Portugueses, 2012		Quadro 8
Escolha	Percentagem	
Muito importantes	2,5%	
Importantes	30%	
Pouco importantes	57,5%	
Não são nada importantes	10%	
Fonte: <i>Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses, 2012</i>		

Em resumo, tanto os jovens portugueses como chineses se querem casar mais tarde e efetivamente evidencia-se, nas últimas décadas, uma tendência para o aumento da idade média ao primeiro casamento nos dois países. Porém, enquanto os jovens chineses não possuem total liberdade para decidirem e, na realidade, casam-se mais cedo do que a sua expectativa, os jovens portugueses têm muito menos restrições da família.

4. O divórcio

Na atualidade, a crise do casamento mina o mundo inteiro, isto é ao mesmo tempo que o número dos casamentos realizados desce, a taxa de divorcialidade sobe drasticamente. O conceito de que o “casamento é para a vida toda” está a ser desafiado, as pessoas mostram mais espontaneidade emocional e menos seriedade na decisão do divórcio. Esta tendência registou-se tanto na China como em Portugal nos últimos anos, como demonstra o Quadro 9.

Taxa Bruta de Divorcialidade em Portugal e na China entre 2005 e 2008			Quadro 9
Anos	Taxa Bruta de Divorcialidade (‰)		
	Em Portugal	Na China	
2005	2,1	1,4	
2006	2,2	1,5	
2007	2,4	1,6	
2008	2,5	1,7	

Fonte: Pordata, *INE-DGPJ/MJ*, 2012⁴⁹
*Taxa Bruta de Nupcialidade e Divorcialidade entre 1996 e 2006 na China, 2009*⁵⁰
*Estatísticas da Taxa Bruta de Nupcialidade e Divorcialidade entre 2007 e 2008 na China, 2010*⁵¹

Notemos bem que, entre 2005 e 2008, as taxas brutas de divorcialidade dos dois países aumentaram a um ritmo muito parecido, de cerca de 0,1‰ por ano. Contudo, é de sublinhar que a taxa de Portugal é mais alta do que a registada na China, sendo quase o dobro. Portanto, é evidente que os chineses têm uma atitude mais cautelosa e conservadora em relação ao divórcio do que os portugueses.

⁴⁹ Informações obtidas em <http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+divorcialidade-651>, consultado em 20 de junho de 2012.

⁵⁰ Informações obtidas em <http://acwf.people.com.cn/GB/99061/169242/169264/10067529.html>, consultado em 20 de junho de 2012.

⁵¹ Informações obtidas em http://blog.tianya.cn/blogger/post_read.asp?BlogID=2662823&PostID=22382088, consultado em 20 de junho de 2012.

Os resultados dos “Inquéritos sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses e Chineses”, no Quadro 10, permitem-nos chegar à mesma conclusão.

Perspetivas sobre o Divórcio dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012		Quadro 10
Escolha	Percentagem	
	Portugueses	Chineses
O divórcio deve ser a última solução dos conflitos dos casais.	50,0%	68,5%
O divórcio deve ser levado a sério, porque o mesmo pode ter um grande impacto na vida dos casais.	47,5%	69,2%
Se têm filhos, o divórcio não se deve realizar.	2,5%	9,1%
O casamento é para a vida toda.	7,5%	9,1%
O divórcio é um direito e liberdade pessoal.	62,5%	20,3%
O divórcio não precisa de ser levado a sério, podem separar-se sempre que quiserem.	10,0%	0,7%
Fonte: <i>Inquéritos sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012</i>		

De acordo com os dados apresentados no quadro acima, a esmagadora maioria dos jovens discorda que o casamento seja para a vida toda. Embora cerca de metade dos jovens portugueses demonstre uma atitude séria perante o divórcio, devemos notar que 10% (percentagem que nos parece significativa) afirmam que o divórcio não precisa ser levado a sério. Os chineses possuem uma atitude mais cautelosa e somente 0,7% declaram que o divórcio não é uma decisão muito séria.

Para além disso, registam-se igualmente pontos de vista muito díspares quanto à afirmação: “O divórcio é um direito e liberdade pessoal”. Porventura, para os jovens portugueses, o que pesa mais na decisão do divórcio é a liberdade pessoal e não as responsabilidades, ora, para os jovens chineses é o contrário.

Ou seja, apesar do crescimento do divórcio nas últimas décadas ser um fenómeno

comum aos dois países, os jovens chineses mantêm perspectivas mais conservadoras do que os portugueses em relação ao casamento e divórcio.

5. A igualdade de género no casal

A igualdade de género no casal constitui uma dimensão conjugal muito importante. Trata-se aqui da esfera do trabalho (profissional e doméstico) para investigar os valores dos jovens dos dois países sobre as relações de género no casal. Neste aspeto, as perspetivas dos jovens chineses e portugueses demonstram um desfasamento menor, verificando-se que ambos desejam uma relação igualitária entre os cônjuges.

5.1 A divisão do trabalho profissional

Os inquéritos revelam que uma grande parte dos inquiridos (86,5% e 92,3%, respetivamente, dos auscultados portugueses e chineses) está a favor dum modelo de família centrado numa divisão mais simétrica e igualitária dos papéis de género. A percentagem de pessoas que defende o modelo tradicional “ganha-pão masculino” é francamente minoritária: apenas 2,5% e 4,9%, respetivamente.

Opinião sobre a Divisão do Trabalho Profissional entre os Cônjuges dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012		Quadro 11	
Escolha	Percentagem		
	Portugueses	Chineses	
Ambos devem trabalhar fora de casa.	86,5%	92,3%	
Deve ser só o marido a trabalhar fora de casa.	2,5%	4,9%	
Deve ser só a mulher a trabalhar fora de casa.	0%	0%	
Outro	11%	2,8%	

Fonte: *Inquéritos sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012*

5.2 A divisão do trabalho doméstico

Em relação ao trabalho doméstico, a maioria dos jovens tem um ideal igualitarista e declara que os cônjuges devem partilhar, dum modo equilibrado, as tarefas domésticas (Quadro 12). Porém, é de notar que 16% dos jovens chineses concordam com o modo de divisão mais tradicional, sendo esta percentagem um pouco marcante em relação à opinião dos jovens portugueses (2,5%). Porventura, podemos dizer que os jovens chineses são um bocadinho mais machistas e conservadores do que os portugueses. No entanto, não deixa de ser curiosa a percentagem (2%) dos inquiridos chineses a afirmar que “a maioria do trabalho doméstico deve ser feita pelo marido”, enquanto que nenhum português concorda com isso.

Opinião sobre a Divisão do Trabalho Doméstico entre os Cônjuges dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012		Quadro 12
Escolha	Percentagem	
	Portugueses	Chineses
A divisão deve ser igualitária.	97,5%	81,3%
A maioria deve ser feita pela mulher.	2,5%	16,0%
A maioria deve ser feita pelo marido.	0%	2,0%
Outro	0%	0,7%

Fonte: *Inquéritos sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012*

5.3 Resumo

Com base nas informações recolhidas nos dois inquéritos, concluímos que a igualdade no seio do casal é indubitavelmente desejada pelos jovens dos dois países e o modelo familiar, em que ambos os cônjuges participam no mercado de trabalho e contribuem conjuntamente para as tarefas domésticas, é procurado por todos.

6. A vontade de ter filhos

Partindo de contextos culturais e sociais tão díspares, seria de esperar que os cidadãos de Portugal e da China tivessem ideias muito distintas quanto ao número ideal de filhos por casal. As taxas de fecundidade nos dois países também deviam ser diferentes. Ora neste trabalho, constata-se que a realidade não é bem assim.

Quando questionados sobre quantos filhos querem ter⁵² (Quadro 13), a dimensão da descendência que os jovens dos dois países pensavam atingir é bastante parecida. Em ambos os casos, é francamente minoritária a vontade de idealizar uma vida familiar sem filhos e predominante a ambição de ter dois filhos.

É interessante perceber que os jovens portugueses anseiam por uma família maior do que a juventude chinesa, sendo que quase um quarto (22,5%) quer três ou mais filhos contra apenas 4,8% dos inquiridos chineses. Além disso, a percentagem dos chineses que querem ter um só filho perfaz 22,8%, em contraponto com 7,5% dos jovens portugueses.

Número Ideal de Filhos por Casal segundo os Jovens Portugueses e Chineses, 2012		Quadro 13
Número de Filhos	Percentagem	
	Jovens Portugueses	Jovens Chineses
0	5,0%	3,4%
1	7,5%	22,8%
2	65%	69,0%
3 ou mais filhos	22,5%	4,8%

Fonte: *Inquéritos sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012*

⁵² No inquérito destinado aos jovens chineses, essa pergunta é colocada sem ter em conta os constrangimentos das políticas do controlo da natalidade do governo chinês.

Embora a maioria dos jovens expresse a vontade de ter dois filhos, importa referir que, nos dois países, a realidade e o desejável têm um desfasamento gigante. Na verdade, os índices sintéticos de fecundidade⁵³ dos dois países são muito baixos. Em 2009, esses valores na China e em Portugal foram de 1,77 e 1,32 filhos, respetivamente.⁵⁴

Apesar da similaridade estatística, as razões que estão a montante não são necessariamente as mesmas.

Os portugueses são, teoricamente, mais “ambiciosos” do que os chineses mas, em contrapartida, na realidade, as descendências de filho único marcam um pouco mais o contexto português do que o chinês. As causas para este fenómeno são várias, com destaque para os constrangimentos materiais - as dificuldades económicas, o desemprego, os altos custos de criação e educação, etc. -, a entrada no mercado de trabalho das mulheres, o adiamento da maternidade e a falta de disponibilidade pessoal⁵⁵.

Quanto ao caso chinês, a política de filho único constitui a razão mais decisiva⁵⁶. Todavia, devemos notar que mesmo que o governo estabeleça uma nova política do controlo da natalidade⁵⁷, com o propósito de aumentar a taxa de fecundidade, isso não significa necessariamente que os jovens mudem o seu planeamento, uma vez que enfrentam problemas semelhantes aos vividos pelos portugueses, nomeadamente o aumento dos custos de criação e educação dos filhos e a entrada das mulheres no mercado de trabalho⁵⁸.

⁵³ Índice sintético de fecundidade: número médio de crianças por mulher.

⁵⁴ Informações obtidas em http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_sovereign_states_and_dependent_territories_by_fertility_rate, consultado em 22 de junho de 2012.

⁵⁵ Cf. Karin Wall, *Ob. Cit.*, p. 451.

⁵⁶ Importa referir que em virtude da flexibilidade da política e do não cumprimento de alguns casos, o índice sintético de fecundidade na China não fica rigidamente no valor de um.

⁵⁷ Uma das mudanças mais significativas, de acordo com a nova política estabelecida em 2011, é se ambos os casais forem filhos únicos, podem ter dois filhos. Informações obtidas em <http://baike.baidu.com/view/8332056.htm>, consultado em 22 de junho de 2012.

⁵⁸ Em 2011, a taxa de emprego do sexo feminino da China foi de 74%. Informações obtidas em <http://finance.qq.com/a/20101012/007419.htm>, consultado em 22 de junho de 2012.

Em conclusão, tanto jovens chineses como portugueses valorizam muito a alegria de ter filhos e manifestam uma vontade próxima em relação ao número dos filhos. Contudo, os obstáculos da vida, semelhantes nos dois contextos, dificultam a realização desses sonhos familiares.

7. Comentários

Comparativamente com o primeiro capítulo, sobre a relação entre o indivíduo e a família nos contextos chinês e português, os jovens dos dois países revelam mais semelhanças nesta matéria, não só porque partilham circunstâncias comuns, mas também porque tendem a convergir no mesmo sentido. Ou seja, os valores acerca do casamento servem como um espelho um para o outro, no qual os portugueses veem o passado e os chineses o futuro.

As metamorfoses drásticas registadas na sociedade portuguesa nas últimas décadas (sobretudo a Revolução de 25 de abril) tiveram um impacto subtil nas mentalidades. Algumas tradições e conceitos antigos, que desempenharam um papel estabilizador de primeira ordem, veem-se agora ameaçados, como por exemplo, a importância diminuída do casamento e o debate sobre a duração do mesmo. De modo concomitante, os jovens portugueses aceitam mais prontamente novas ideias, o que influencia as suas interpretações e comportamentos em relação ao casamento.

As tradições e os conceitos conservadores marcam mais a compreensão e o comportamento da juventude chinesa no que diz respeito à vida conjugal. Por um lado, alguns valores tradicionais ainda são determinantes nas mentalidades dos jovens, nomeadamente a grande importância do casamento e a seriedade do divórcio. Por outro lado, a forte interferência das gerações mais velhas, especialmente dos pais, impede também o desvincular das tradições.

Contudo, apesar da influência persistente de algumas tradições, é inegável a transformação paulatina mas contínua dos valores que rodeiam o casamento. Tal como no caso português, as grandes mudanças sociais dos decênios recentes, entre as quais se destaca a abertura da China ao mundo, ajudam a entender este percurso de mudança. As ideias novas, importadas do estrangeiro, abalaram e continuam a fazer vacilar o lugar das tradições.

Por conseguinte, tendo em conta as semelhanças dos jovens dos dois países que descobrimos neste trabalho, é muito provável que os valores chineses venham a convergir com os portugueses.

Capítulo III

O Apoio Intergeracional: Pais e Filhos

1. Introdução

Neste capítulo fala-se sobre o apoio intergeracional, que abrange dois fatores: a dependência dos filhos em relação aos pais e o amparo dos filhos adultos aos pais idosos.

Quanto ao primeiro, abordaremos apenas a dependência económica, uma vez que no primeiro capítulo já discutimos, em termos gerais, o apoio que o indivíduo recebe da família. Em relação ao apoio económico oferecido aos filhos, evidenciam-se poucas disparidades entre Portugal e a China. Para indagarmos, de uma maneira mais clara, a realidade dos dois países, tomamos como referência algumas situações relacionadas com a independência dos filhos nos países nórdicos e nos Estados Unidos, onde os jovens tipicamente saem de casa e se tornam economicamente independentes aos 18 anos.

No dizer de L. Sousa, «o cuidar do idoso, na cultura ocidental, apresenta-se como uma extensão dos papéis normais da família».⁵⁹ Curiosamente, descobrimos que Portugal tende a ser menos “ocidental” no que respeita ao amparo a pais idosos, aproximando-se da realidade chinesa.

⁵⁹ *Apud*, Fátima Cristina Senra Barbosa, *Cuidadores Familiares Idosos: Uma Realidade, Um Novo Desafio*, Dissertação de Mestrado em Sociologia da Saúde na Universidade do Minho, Braga, 2008, p. 21.

2. A dependência dos filhos em relação aos pais

Diferentemente do que acontece nos países nórdicos e nos Estados Unidos, tanto em Portugal como na China, a dependência económica dos jovens é muito acentuada. Os pais oferecem apoio aos filhos até que estes consigam viver por conta própria. Aliás, em alguns casos, mesmo que eles já sejam economicamente independentes, continuam a receber ajudas regulares ou ocasionais dos pais.

Por exemplo, segundo os dados recolhidos nos dois inquéritos realizados no âmbito desta dissertação, os inquiridos portugueses afirmam que, apesar de terem emprego, continuam a receber ajudas regulares (10%) ou ocasionais (15%) dos pais. Para os inquiridos chineses, esses valores são de 6,2% e 15,1%. Além disso, 42,5% dos jovens portugueses e 26% dos jovens chineses manifestam que não têm trabalho e dependem sobretudo ou totalmente dos pais.

Em ambos os países, verifica-se uma tendência para a independência tardia dos filhos. Em alguns casos, isso significa também a estadia prolongada na casa dos pais, o que resulta no famoso fenómeno da “geração canguru”.



Ilustração 4 - A “Geração Canguru”

Porque terão os dois países, sendo que parecem tão diferentes um do outro, situações tão parecidas neste aspeto? Efetivamente, as duas sociedades possuem muitos pontos comuns, que motivam tais semelhanças.

O primeiro ponto em comum será a inexistência de um sentido da independência económica da juventude. Os filhos não expressam grandes expectativas de autonomia quando perfazem 18 anos, e os pais, em vez de os estimularem nesse sentido, continuam a ajudar sem reservas.

Segundo, o incremento dos níveis de formação escolar dos jovens faz com que estes entrem no mercado de trabalho mais tardiamente. Segundo A. Cavalli, em Portugal, «o estatuto de estudante é socialmente encarado como uma atividade à qual o jovem se deve dedicar “a tempo inteiro”»⁶⁰. Similarmente, os jovens chineses não são incentivados a trabalhar a tempo parcial. Este fenómeno é ainda mais acentuado na sociedade chinesa, onde se atribui muita importância ao estudo. Por um lado, os estudantes investem muito tempo no mesmo; por outro lado, os pais pensam que é mais importante os filhos centrarem-se nos estudos de modo a garantirem um bom futuro, do que alcançarem mais cedo a independência económica.

A dificuldade de inserção no mercado de trabalho é a terceira razão para a dependência prolongada dos jovens. Devido à crise económica, que afeta gravemente a sociedade portuguesa, a juventude está a enfrentar uma situação muito difícil. Segundo um inquérito do Instituto Nacional de Estatística, a taxa de desemprego entre os jovens portugueses, entre os 15 e 24 anos, foi de 35,4% no quarto trimestre de 2011 - mais do dobro da média nacional, que se fica pelos 14%⁶¹.

⁶⁰ *Apud*, Cláudia Andrade, «Transição para a Idade Adulta: das Condições Sociais às Implicações Psicológicas», em *Análise Psicológica*, Lisboa, 2010, vol. 28 n.º 2. Informações obtidas em http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-82312010000200002&script=sci_arttext, consultado em 3 de julho de 2012.

⁶¹ Informações obtidas em http://economia.publico.pt/Noticia/taxa-de-desemprego-jovem-dispara-para-354_1534049, consultado em 3 de julho de 2012.

Na China, apesar da taxa de desemprego dos jovens ser mais baixa (9.8%), sendo menos da metade da taxa em Portugal⁶², revela-se também uma tendência de crescimento. Perante essas circunstâncias, alguns jovens acabam os seus estudos, mas não conseguem encontrar um emprego, ficando assim numa situação embaraçosa. Para além da dificuldade na procura do emprego, a escassez de oportunidades para os estudantes terem experiências profissionais financiadas, também impede a sua independência. Por exemplo, não é fácil para os estudantes dos dois países conseguirem estágios e, normalmente, os estagiários não são pagos.

Quarto ponto: em comparação com os países nórdicos e os Estados Unidos, Portugal e a China são Estados sem uma forte tradição de providência social, onde os universitários recebem muito poucos ou nenhuns benefícios educacionais.

Uma quinta e última razão para o adiamento da “geração canguru” sair da casa prende-se com os altos custos da habitação. Em virtude dessa dificuldade, muitos jovens preferem morar com os pais e estes também não hesitam em proporcionar-lhes esse apoio. Porventura, o fenómeno da “geração canguru” será mais comum em Portugal do que na China, uma vez que, como referimos no primeiro capítulo, os jovens portugueses são mais apegados à família e também porque na China há mais residências de transição destinadas aos jovens. Por exemplo, algumas empresas e instituições, nomeadamente as entidades públicas, fornecem dormitórios aos jovens que lá trabalham. Em Portugal, não existe esse tipo de iniciativa. Além disso, a maioria dos universitários chineses mora em residências universitárias, contudo, em Portugal, muitos estudantes voltam para casa todos os dias.

Em suma, apesar de algumas pequenas diferenças, a realidade de dependência dos filhos e respetivas causas sociais são muito parecidas nos dois países.

⁶² Informações obtidas em <http://edu.people.com.cn/GB/1053/18138934.html>, consultado em 3 de julho de 2012.

3. O amparo dos filhos adultos aos pais idosos

O envelhecimento populacional em curso é global, afetando a sociedade portuguesa, a chinesa e tantas outras. A manutenção dos idosos surge como um desafio para ambos os povos. Sendo o apoio intergeracional dos filhos aos pais idosos um fator significativo para encarar esse desafio, qual será a atitude da juventude perante este assunto? Será que os jovens portugueses e chineses têm perspetivas diferentes?

Nos inquéritos sobre os valores familiares dos jovens portugueses e chineses, perguntámos qual é a melhor maneira de amparar os pais, quando estes estiverem idosos.

Opinião sobre o Amparo aos Pais Idosos dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012		Quadro 14
Escolha	Percentagem	
	Jovens Portugueses	Jovens Chineses
É melhor que morem juntos para poder cuidar deles.	27,5%	35,4%
É melhor que morem separados, mas na mesma cidade para os poder visitar frequentemente.	62,5%	61%
É melhor que morem em cidades diferentes e os visite poucas vezes.	0%	1%
É melhor que eles morem num lar, mas os visite frequentemente.	7,5%	2%
É melhor que eles morem num lar e só os visite às vezes.	0%	0%
Outro	2,5%	0,6%

Fonte: *Inquéritos sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses e Chineses, 2012*

Da análise das respostas ao inquérito, concluímos que a maioria dos jovens, chineses e portugueses, sente alguma obrigação para com os pais idosos e espera

cuidar deles no seio familiar, em vez de os colocar num lar (Quadro 14). No que diz respeito à realidade portuguesa, alguns estudos também apontam no mesmo sentido. Para R. Anderson, «a família é “o centro da tradição da responsabilidade coletiva pela prestação de cuidados”, estando os recursos formais ainda muito associados, nos países da Europa do Sul, ao abandono familiar.»⁶³ Segundo L. Sousa, «existe uma reaproximação entre os pais idosos e os filhos em idade madura, sendo os “filhos adultos elementos-chave para a maior parte dos idosos”.»⁶⁴

É de frisar que, embora os lares mantenham, até aos dias de hoje, uma imagem negativa associada ao abandono e à pobreza, a juventude portuguesa aceita melhor essa opção: 7,5% dos inquiridos portugueses acham melhor que os pais morem num lar, onde os possam visitar frequentemente, percentagem quase quatro vezes mais da dos inquiridos chineses (2%). Na atual sociedade chinesa, existem poucos lares para idosos e o povo ainda manifesta opiniões conservadoras a respeito de mandar os pais idosos para tais locais.

É possível chegar a uma outra conclusão: enquanto os jovens chineses manifestam mais vontade de morarem com os pais para cuidarem destes facilmente, os jovens portugueses defendem mais privacidade e individualismo, preferindo morar separadamente dos pais idosos. Tal como já referimos no primeiro capítulo, os jovens portugueses exigem mais emancipação pessoal e privacidade na relação com a família do que os jovens chineses. De facto, alguns dados estatísticos de Portugal e da China também apontam neste sentido.

Segundo os Censos de 2011, realizados pelo INE, 60% da população idosa em Portugal vive só (400.964) ou em companhia exclusiva de outras pessoas idosas (804.577)⁶⁵. Portanto, será correto afirmar que, na maioria dos casos, os idosos não moram com os seus filhos. Já as circunstâncias chinesas apontam na direção contrária.

⁶³ *Apud*, Fátima Cristina Senra Barbosa, *Ob. Cit.*, p. 52.

⁶⁴ *Apud*, *Idem*, *Ibidem*, p. 74.

⁶⁵ Cf. *Censos 2011- Resultados Pré-definitivos*, INE, Lisboa, 2012, p.1.

Segundo um estudo feito pela Universidade de Jilin⁶⁶, a estrutura familiar da população idosa na China é a seguinte:

Estrutura Familiar da População Idosa na China, 2006		Quadro 15
Estrutura	Porcentagem	
Unipessoal	10,5%	
Duas Pessoas Idosas	36,5%	
Duas Gerações	22,5%	
Três ou Mais de Três Gerações	30%	
Outro	0,5%	
Fonte: <i>Estudo sobre a Rede de Apoio para as Pessoas Idosas na Sociedade Contemporânea, 2006</i> ⁶⁷		

Como se constata no Quadro 15, mais de metade dos idosos chineses (52,5%) moram com os seus filhos. De acordo com um outro estudo, realizado em Tianjin⁶⁸, 49% dos idosos nesta cidade moram com os filhos⁶⁹. Em suma, a maneira tradicional do cuidar dos idosos, através do convívio debaixo do mesmo teto, ainda persiste na sociedade chinesa.

Para entender estas particularidades chinesas, é fundamental perceber a influência de longo alcance da cultura tradicional sobre as mentalidades.

A piedade filial⁷⁰ constitui um elemento muito relevante da cultura chinesa. Se olharmos para a construção da forma antiga do carácter “孝” (xiào), que significa a piedade filial, vemos um idoso corcunda com uma bengala na mão⁷¹ e um menino ao

⁶⁶ Jilin (吉林), província situada no nordeste da China.

⁶⁷ Cf. Pu Xinwei, «Estudo sobre a Rede de Apoio para as Pessoas Idosas na Sociedade Contemporânea», em *Jornal da Universidade de Ciências e Tecnologia de Changchun*, Changchun, 2007, vol. 20, n.º 2, p. 63.

⁶⁸ Tianjin (天津), cidade situada no norte da China, fica muito perto de Pequim.

⁶⁹ Informações obtidas em http://www.chinareform.org.cn/society/ensure/Practice/201011/t20101109_50459.htm, consultado em 7 de julho de 2012.

⁷⁰ A cultura da piedade filial: 孝文化 (Xiào wénhuà).

⁷¹ Identifica-se pelo cabelo comprido dado que, antigamente, os homens também tinham o hábito de deixar crescer

lado a ampará-lo. Ou seja, o primeiro significado que retiramos é o apoio dos filhos aos pais idosos. No entanto, esta adquiriu significados mais amplos no decorrer do tempo.



O confucionismo preconizava a importância da consanguinidade, considerando o amor entre filhos e pais como um sentimento congênito do ser humano e o núcleo do vínculo familiar. Entre os oito valores divulgados pelo confucionismo na antiga China⁷², a piedade filial constituía o valor primacial, tal como disse Confúcio: «a piedade filial é a raiz da virtude»⁷³. Desde que Confúcio (551a.C. – 479a.C.) sublinhou a importância da piedade filial, surgiu uma abundância de livros, durante a longa História chinesa, que divulgavam rigorosamente a piedade filial e regulavam as condutas do povo.

O «Clássico dos Três Carateres»⁷⁴ foi uma dessas obras. Este elogiava uma

o cabelo e, desta maneira, os idosos tinham cabelo muito comprido.

⁷² Os oito valores do confucionismo (儒家八德, Rújiā bā dé) são a piedade filial, a fraternidade, a lealdade, a credibilidade, o ritual, a justiça, a integridade e o sentimento de vergonha (孝悌忠信礼义廉耻, Xiào ti zhōng xìn lǐ yì lián chǐ).

⁷³ “夫孝，德之本也 (Fú xiào, dé zhī běn yě).”

⁷⁴ 《三字经 (Sān zì jīng)》, livro escrito pelo Wang Yinglin (王应麟) da Dinastia Song (960 – 1279). Serviu como a primeira educação formal para as crianças. Foi escrito numa forma de três caracteres em cada frase, com o objetivo de ser facilmente memorizado. Destinava-se à aprendizagem dos caracteres, das doutrinas confucianas e do conhecimento histórico, geográfico, astronómico, entre outros. Informações obtidas em http://en.wikipedia.org/wiki/Three_Character_Classic e <http://baike.baidu.com/view/10702.htm>, consultado em 13 de julho de 2012.

menina de nove anos, que no inverno aquecia com o próprio corpo e no verão refrescava com um leque a cama do pai antes deste dormir, considerando a menina como um modelo a seguir por todos. Já o «Ti Tzu Kui»⁷⁵ explicava em detalhes as condutas filiais, por exemplo, quando os pais falavam com os filhos, estes deviam responder logo e não podiam ignorá-los; quando os pais mandavam os filhos fazerem alguma coisa, deviam obedecer à ordem sem demora; os filhos deviam cuidar dos pais, nomeadamente durante a velhice e doença; não podiam fazer atos imorais e envergonhar consequentemente os pais e, quando cometiam erros, deviam ouvir atentamente as admoestações dos pais e não podiam irritá-los, entre outros⁷⁶.

Vemos então que a piedade filial implica não só apoio dos filhos aos pais idosos, mas também o respeito, a obediência e a consideração aos pais. Isso foi muito valorizado na antiga sociedade chinesa e penetrou profundamente na mentalidade do povo. Aproveitando as doutrinas confucianas, as classes dominantes defendiam que os imperadores eram como “pais do povo”, sendo por isso dever do cidadão ser respeitoso, obediente e fiel. Isso ajudou a formar, e consolidar, uma cultura da piedade filial na China.

Devido a tal cultura específica, os chineses nutrem um forte sentimento de obrigação para com os pais idosos e revelam-se muito intolerantes ao abandono dos mesmos. O amparo aos pais idosos é considerado como um dever e uma responsabilidade incondicional dos filhos adultos, legalmente previsto no artigo n.º 21 da Lei do Casamento, em vigor da China⁷⁷.

No que diz respeito a Portugal, o sentimento de obrigação para com os pais idosos

⁷⁵ 《弟子规 (Dì zǐ guī)》, livro escrito pelo Li Yuxiu (李毓秀) da Dinastia Qing (1636 – 1911). Serviu como uma guia de conduta dos chineses em relação à família, ao estudo, à maneira de lidar com outros, etc. Tal como o «Clássico dos Três Carateres», também foi escrito numa forma de três carateres em cada frase. Foi um dos livros mais importantes de divulgação dos valores morais do confucionismo. Informações obtidas em <http://baike.baidu.com/view/64511.htm>, consultado em 13 de julho de 2012.

⁷⁶ Informações obtidas em http://www.china.com.cn/aboutchina/txt/2008-11/19/content_16793549.htm, consultado em 13 de julho de 2012.

⁷⁷ Informações obtidas em <http://wenku.baidu.com/view/e176aaf04693daef5ef73dda.html>, consultado em 7 de julho de 2012.

deriva sobretudo da influência do catolicismo. Sendo «honra teu pai e tua mãe» o quarto dos Dez Mandamentos, a doutrina católica também exige que «os filhos não somente tributem respeito, submissão e obediência a seus pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem os seus cuidados, zelem de seu nome, e os socorram e consolem na velhice»⁷⁸.

No entanto, notamos que a piedade filial é menos valorizada na cultura portuguesa, em comparação com a cultura chinesa, onde era considerada a raiz da virtude, ocupando assim um lugar superior entre todos os valores morais. Portanto, a obrigação dos filhos para com os pais é menos valorizada pelo povo português. Acresce que, em virtude do desejo da emancipação individual e da privacidade das novas gerações, a manutenção dos idosos é cada vez mais delegada nos serviços públicos ou em outras pessoas, por exemplo, empregados domésticos.

Importa ainda referir que o governo português tem feito um investimento crescente em serviços sociais para os idosos, como por exemplo, lares, Serviço de Apoio Domiciliário, Centros de Dia, Serviços da Segurança Social, entre outros, e daí que o apoio formal aos idosos melhorou bastante. Ora, na China, ainda se revela uma grande escassez. Portanto, os portugueses tendem a recorrer mais à institucionalização e manifestam uma atitude menos conservadora perante o apoio formal.

Tudo somado, verificamos que nas duas sociedades, sobretudo na China, os filhos adultos ainda exercem um papel de relevo no amparo aos pais idosos. Contudo, os jovens portugueses manifestam mais vontade de recorrer à institucionalização, enquanto, na China, existe uma opinião depreciativa mais generalizada em relação aos lares.

Apesar das diferentes perspectivas, devemos notar que estas também não evidenciam um desfasamento enorme, se olharmos bem para os resultados dos dois

⁷⁸ Ellen Gould White, *Patriarcas e Profetas*, Casa Publicadora Brasileira, São Paulo, 1997, p. 308.

inquiridos (Quadro 15). Pese embora contextos culturais tão distintos, denotam-se muitas semelhanças entre os pontos de vista dos jovens portugueses e chineses. Pensamos que isso se deve sobretudo às mutações sociais e à ocidentalização registada na sociedade chinesa nas últimas décadas.

A Revolução Cultural⁷⁹, entre 1966 e 1976, terá sido a primeira das grandes rupturas, exercendo um impacto profundo na sociedade chinesa e causando uma grande lacuna cultural. Durante esta campanha, a cultura da piedade filial foi considerada como a escória da sociedade feudal e instrumento das classes dominantes para tornarem o povo obediente. A mesma foi totalmente desvalorizada, não só como ferramenta de subjugação, mas também enquanto conjunto de valores morais que deviam ser apreciados. Neste contexto, os livros antigos que enalteciam a piedade filial foram queimados. Por conseguinte, o lugar primacial da piedade filial foi destruído e o povo começou a atribuir-lhe menor importância.

Tal como já foi referido anteriormente, a reforma e a abertura da China esteve na raiz da mudança de muitos valores sociais. Os jovens manifestam um desejo cada vez maior de individualismo, o que resulta na nuclearização da família, abalando consequentemente o modo tradicional de cuidar dos idosos, através do convívio debaixo do mesmo teto e até mesmo a vontade de cuidar deles.

Da conjugação de todas estas causas resulta que, hoje em dia, os jovens chineses possuem pontos de vista bem diferentes dos valores antigos, revelando semelhanças com a realidade portuguesa, no que diz respeito ao apoio aos idosos.

⁷⁹ A Revolução Cultural Chinesa foi uma profunda campanha político-ideológica levada a cabo a partir de 1966 na República Popular da China, pelo então líder do Partido Comunista Chinês, Mao Tsé-Tung, cujo objetivo era neutralizar a crescente oposição que lhe faziam alguns setores menos radicais do partido. Informações obtidas em http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Cultural_Chinesa, consultado em 14 de julho de 2012.

4. Comentários

Neste capítulo, identificamos muitas semelhanças entre as duas sociedades. Chineses e portugueses procuram assegurar o apoio aos elementos mais dependentes da família, seja aos filhos sem independência económica, seja aos pais que se tornam fisicamente ou economicamente dependentes quando idosos. A tendência social dos dois países também é parecida.

O primeiro fenómeno comum diz respeito à independência tardia dos filhos. Efetivamente, tanto os pais como os filhos aceitam bem este facto, isto é por um lado, os pais são tolerantes perante isto e continuam a apoiar os filhos; por outro lado, os filhos tendem a procurar a ajuda dos pais.

Quanto à ajuda aos idosos, o apoio familiar continua a ser considerado o ideal. Contudo, perante as mudanças sociais que dificultam a capacidade da família para o cuidar dos idosos - o aumento da esperança de vida, a redução da taxa da natalidade, a inserção no mercado de trabalho das mulheres, que tradicional e culturalmente desempenhavam um papel de relevo no cuidar dos idosos, entre outros - torna-se cada vez mais necessário e inevitável recorrer ao Estado e a outras instituições. Esta é uma tendência comum às sociedades portuguesa e chinesa.

Notemos bem que, atualmente, a maioria dos jovens chineses é constituída por filhos únicos e isso implica que, em princípio, cada casal deve cuidar de pelo menos quatro idosos. Isto representa um imenso desafio para os jovens. Além disso, devido à tendência da individualização, o modo tradicional do cuidar dos idosos e a mentalidade do povo chinês sobre o assunto estão a mudar.

Conclusão

Portugal e a China são países com raízes culturais e circunstâncias sociais muito diferentes. Daí resultam valores familiares algo diferenciados, do ponto de vista da juventude. No entanto, a análise da informação obtida através de pesquisa e dos inquéritos permitiu algumas surpresas. Iniciei o trabalho na expectativa de encontrar grandes disparidades entre os pontos de vista dos jovens dos dois países. Contudo, no final, parece-me que a realidade não se manifesta tão distinta.

Tal situação levou-me a pensar que, por um lado, os portugueses parecem menos “ocidentais” do que os estereótipos criados pelos chineses fazem crer. Por exemplo, é-me inesperado que o apoio dos filhos aos pais idosos em Portugal seja tão significativo. Por outro lado, mercê das transformações drásticas em curso na sociedade chinesa, verifica-se uma grande mudança da mentalidade dos cidadãos, nomeadamente das gerações mais novas, que tendem para a mesma direção da realidade portuguesa.

No que diz respeito à relação entre o indivíduo e a família, em ambos os contextos, a família continua a ser extremamente importante na vida do indivíduo. Apesar dos jovens portugueses serem mais apegados à família e menos tolerantes à separação dos pais do que os jovens chineses, exigem também mais autonomia e privacidade, no sentido de terem mais liberdade de decisão na sua própria vida.

Devido à emancipação individual dos portugueses, o apoio que o indivíduo recebe da família é mais ocasional, sendo muito mais generalizado durante todo o ciclo da vida dos chineses. Essas diferenças resultam de fontes culturais muito distintas (entre as quais se destacam o confucionismo e o catolicismo) e de metamorfoses sociais (nomeadamente a industrialização, o capitalismo de mercado, a Revolução de 25 de abril, etc.) dos dois países. Todavia, importa enfatizar que, com as mudanças drásticas acontecidas nas últimas décadas na sociedade chinesa, os jovens começaram também a sua trajetória da individualização, o que se demonstra uma tendência de aproximação à realidade portuguesa.

As disparidades registam-se também na visão acerca do casamento. Os jovens portugueses atribuem cada vez menos importância ao casamento e aceitam com mais facilidade a união de facto, porém, o casamento ainda constitui um valor muito importante na vida dos jovens chineses. Para além do casamento, a juventude chinesa também evidencia uma atitude mais tradicional perante o divórcio. Quanto à idade ao primeiro casamento, de facto, os jovens de ambos os países desejam casar-se mais tarde. No entanto, enquanto que as pressões familiares impedem os jovens chineses de realizarem o seu desejo, os portugueses têm muito menos constrangimentos.

Incidindo na relação entre os cônjuges, chineses e portugueses defendem a igualdade de género não só na divisão do trabalho profissional, mas também na distribuição das tarefas domésticas.

Curiosamente, os jovens dos dois países possuem perspetivas muito parecidas acerca do número ideal de filhos por casal e o desfasamento entre o desejo e a realidade é grande em ambos os casos. A maioria dos jovens deseja ter dois filhos, todavia, os obstáculos da vida (sobretudo o adiamento da maternidade, a falta de disponibilidade, o aumento dos custos de criação e educação dos filhos) dificultam a concretização desse sonho.

Concluimos que as tradições e os conceitos conservadores marcam mais os valores do casamento dos jovens chineses. Apesar disso, não podemos ignorar que a juventude chinesa caminha para uma convergência em relação a Portugal e à sua realidade.

Os dois países evidenciam menos diferenças a respeito do apoio intergeracional entre pais e filhos. Em ambas as sociedades, o altruísmo é muito valorizado: os pais ajudam os filhos sem reservas até que estes se tornam economicamente independentes e os filhos também assumem a responsabilidade de cuidar dos pais idosos, embora este último aspeto seja mais evidente na sociedade chinesa. É certo que, por causa das

crescentes dificuldades e individualismo, os jovens portugueses recorrem mais à institucionalização, enquanto os jovens chineses ainda mantêm o apoio informal aos idosos, à luz da influência profunda da cultura da piedade filial. Mas também não é menos verdade que as circunstâncias da China estão a mudar progressivamente, e que esta transformação poderá aproximar-las das circunstâncias vividas hoje em Portugal.

Enfim, apesar das diferenças atuais existentes nas duas sociedades, podemos dizer que as perspetivas em relação à família não são tão distintas como parecem. Identificamos vários fatores que podem contribuir para esta aproximação de valores.

Por um lado, sendo a maior religião em Portugal, o catolicismo marca a atual sociedade portuguesa. Os jovens portugueses, mesmo que prestem cada vez menos atenção à religião, são culturalmente católicos. Desta forma, para eles, a família exerce um papel de relevo na vida e os seus valores familiares continuam a evidenciar-se algo tradicionais.

Por outro lado, as transformações drásticas, que tiveram lugar na sociedade chinesa nas últimas décadas, minaram profundamente a raiz da cultura tradicional. A Revolução Cultural desvalorizou a cultura tradicional sem distinguir entre a escória e o escol. Uma abundância de património arquitetónico, literário e artístico foi destruída e muitos intelectuais que se dedicaram ao estudo da cultura tradicional foram denegridos como defensores da cultura feudal. Deste modo, esta campanha conduziu a um impacto trágico sobre a transmissão cultural.

A abertura da China ao mundo e o contacto com novas formas de pensar, nomeadamente dos países ocidentais, tem-se intensificado, afetando progressivamente os seus valores sociais. Por exemplo, a introdução da economia de mercado esteve na base do individualismo e do atual egoísmo exacerbado. A aplicação do sistema de educação ocidental leva a uma grande carência do conhecimento dos jovens sobre a cultura tradicional. Da conjunção destas causas resulta que os valores tradicionais têm

vindo a perder a sua importância na sociedade chinesa e, ao mesmo tempo, a juventude manifesta uma evidente tendência de ocidentalização.

Em suma, embora Portugal e a China possuam raízes culturais muito diferenciadas, o impacto contínuo do catolicismo sobre os jovens portugueses e a ocidentalização dos jovens chineses fazem com que estes tenham mais semelhanças do que parecem, relativamente aos seus valores familiares.

Bibliografia

1. AMARO, Fausto. – «A Família Portuguesa — Tendências Atuais», em *Cidade Solidária*, Lisboa, 2005, n. °14, pp. 2-5.
2. AN, Ximeng, 安希孟. – «家、国、同胞，与天下万民——中西哲人及基督教的 家庭观 (Jiā, Guó, Tóngbāo, yǔ Tiānxià Wànmín —— Zhōngxī Zhé rén jí Jīdūjiào de Jiātingguān)», *Fam íia, País, Compatriotas, e Todos os Povos da Terra -- os Valores Familiares dos Filósofos Chineses, Ocidentais e do Cristianismo*», em *Quarterly of Religious Studies*, Chengdu, 2005, n. °1, pp. 91-95.
3. BARBOSA, Fátima Cristina Senra. – *Cuidadores Familiares Idosos: Uma Realidade, Um Novo Desafio*, Dissertação de Mestrado em Sociologia da Saúde na Universidade do Minho, Braga, 2008.
4. *Censos 2011- Resultados Pré-definitivos*, INE, Lisboa, 2012.
5. Centro da Investigação da Família da Academia de Ciências Sociais de Xangai (Organizador), 上海社会科学院家庭研究中心 (编) Shànghǎi Shèhuì Kēxuéyuàn Jiāting Yánjiū Zhōngxīn (Biān). – 中国家庭研究 (一至五卷) Zhōngguó Jiāting Yánjiū (Yī Zhì Wǔ Juàn), *Estudos da Família Chinesa (Vol.1 - Vol.5)*, Editora Academia de Ciências Sociais de Xangai, Xangai, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010.
6. DENG, Weizhi. 邓伟志. – 家庭社会学导论 (Jiāting Shèhuì xué Dǎolùn), *Introdução à Sociologia da Família*, Editora Universidade de Xangai, Xangai, 2006.
7. *10.º Aniversário do Dia Internacional da Família*, INE, Lisboa, 2004.
8. DUQUE, Eduardo. – *Os Jovens e a Religião na Sociedade Atual: Comportamentos, Crenças, Atitudes e Valores no Distrito de Braga*, Instituto Português da Juventude,

Braga, 2007.

9. *Estatísticas Demográficas de 2010*, INE, Lisboa, 2011.
10. FÉLIX, António Bagão, NAZARETH, Joaquim António Pantoja, RIBEIRO, Maria Teresa e DUARTE, David José Peixoto. – *Traços da Família Portuguesa*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1994.
11. FERNANDES, Maria do Carmo Barbadães. – *Dar Vida aos Anos... Envelhecendo: Uma Análise Sócio-Organizacional de Um Lar de Idosos*, Dissertação de Mestrado em Educação, Área de Especialização em Educação de Adultos na Universidade do Minho, Braga, 2005.
12. LEANDRO, Maria Engrácia. – *A Família na Viragem do Século: Textos Apresentados na Conferência “A Família na Viragem do Século”*, Fusob, Braga, 1998, pp. 41-57.
13. LEANDRO, Maria Engrácia (Organizadora). – *Laços familiares e sociais*, Editora PsicoSoma, Viseu, 2011.
14. LEANDRO, Maria Engrácia. – *Sociologia da Família nas Sociedades Contemporâneas*, Editora Universidade Aberta, Lisboa, 2001.
15. MEILICOCO. – 新时代男女的 22 个婚恋观 (Xīnshídài Nánǚ de Èrsh èr ge Hūnliànguān), *Vinte e Duas Perspetivas de Casamento e de Amor dos Jovens da Nova Época*, Editora Yanshi da China, Pequim, 2012.
16. PIMENTEL, Luísa. – *O Lugar do Idoso na Família 2.^a edição*, Quarteto, Coimbra, 2005.

17. PU, Xinwei. 蒲新微. – «当代社会老年人赡养支持网研究 (Dāngdài Shèhuì Lǎoniánrén Shànyǎng Zhīchíwǎng Yánjiū), Estudo sobre a Rede de Apoio para as Pessoas Idosas na Sociedade Contemporânea», em *Jornal da Universidade de Ciências e Tecnologia de Changchun*, Changchun, 2007, vol. 20 n.º2, pp. 63-65.
18. REIS, Lu ía Braula. – *A Evolução das Estruturas Familiares em Portugal*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1984.
19. *Retrato Social de Portugal na Década de 90 - 1991-2001*, INE, Lisboa, 2003.
20. ROSA, Maria João Valente e CHITAS, Paulo. – *Portugal: os Números*, Ensaios da Fundação Francisco Manuel Santos, Lisboa, 2010.
21. SARACENO, Chiara e NALDINI, Manuela. – *Sociologia da Família 2.ª ed.* atualizada, Editorial Estampa, Lisboa, 2003.
22. SHORTER, Edward. – *A Formação da Família Moderna*, Terramar, Lisboa, 1975.
23. WANG Xinling, 王新灵. – «从家庭观念看中西方文化差异 (Cóng Jiātíng Guānniàn Kàn Zhōngxīfāng Wénhuà Chāyì), Pensar nas Diferenças Culturais entre a China e o Ocidente através dos Valores Familiares», em *Weekly of Examinations*, Changchun, 2009, n.º28, p. 53.
24. WALL, Karin (Organizadora). – *Famílias em Portugal: Percursos, Interações, Redes Sociais*, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, 2005.
25. WALL, Karin e AMÂNCIO, Lúgia (Organizadoras). – *Família e Género em Portugal e na Europa*, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, 2007.

26. WEI Shuyi, 韦澍一. – «家庭观念的变化及其走势 (Jiā tíng Guānniàn de Bi ànhu à j í Zǒush ǐ), Mudanças e Evolução dos Valores Familiares», em *Journal of Women's Academy at Shandong*, Jinan, 1994, n. °1, pp. 41-42.
27. XIE, Yongxin, 谢永新. – «中西家庭价值观略谈 (Zhōngxī Jiā tíng Ji àzh íguān Lüè tán), Breve Discuss ão sobre os Valores Familiares nos Contextos Chin ês e Ocidental», em *Journal of Nanning Teachers' College*, Nanning, 1995, n. °2, pp. 70-73.
28. ZHANG, Sheng, 张生. – «中西家庭观念发展浅谈 (Zhōngxī Jiā tíng Guānniàn Fāzhǎn Qiǎntán, Breve Discuss ão sobre a Evolu ção dos Valores Familiares nos Contextos Chin ês e Ocidental», em *Journal of the Northwest Adult Education*, Lanzhou, 2010, n. °4, pp. 27-29.
29. ZHANG, Junli e LI, Dongmei, 张俊丽, 李冬梅. – «中西方家庭观念的对比 (Zhōngxīfāng Jiā tíng Guānniàn de Du ĩbǐ), Comparação dos Valores Familiares nos Contextos Chin ês e Ocidental», em *Journal of Language and Literature Studies*, Hohhot, 2008, n. °3, pp. 171-173.
30. ZHAO Xiansheng, 赵宪生. – «中国传统家庭伦理观念的十大变迁 (Zhōngguó Chuántǒng Jiā tíng Lúnlǐ Guānniàn de Sh íD à Bi ànqiān), Dez Mudanças dos Valores Éticos da Família Tradicionais da China», em *Periodical of Family*, Guangzhou, 1991, n. °4.

Web Links

1. Adolescentes Americanos e a Independência
http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=404

2. *Baoding*
<http://baike.baidu.com/view/2800.htm>

3. Clássico dos Três Carateres
http://en.wikipedia.org/wiki/Three_Character_Classic
<http://baike.baidu.com/view/10702.htm>

4. Cultura da Piedade Filial da China
<http://www.chinawriter.com.cn/yc/2011/2011-03-25/48190.shtml>

5. Custos de Casamento dos Jovens Chineses
<http://www.sociologyol.org/shehuibankuai/shehuipinglunliebiao/2007-05-16/1893.html>

6. Dados Estatísticos dos Registos do Casamento de Xangai em 2011
http://www.mxrb.cn/news/content/2012-01/14/content_1118003.htm

7. Dever de Amparo dos Filhos Adultos aos Pais Idosos na Lei da China
<http://wenku.baidu.com/view/e176aaf04693daef5ef73dda.html>

8. Dia dos Mortos na China
http://baike.baidu.com/view/3148.htm?fr=ala0_1_1

9. Diferenças da Piedade Filial nos Contextos Oriental e Ocidental
<http://www.sxcixiao.com/bencandy.php?fid=107&id=1162>

10. Estado-providência
http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_de_bem-estar_social

11. Evangelho segundo S. Lucas 14,26
<http://www.diocesedecoxim.com.br/?d=Visualiza&id=1874>

12. *Fengshui*
http://pt.wikipedia.org/wiki/Feng_shui

13. Filhos Únicos Moram com os Pais depois de Casamento
<http://old.jfdaily.com/gb/jfxww/xlbk/xwwb/node7671/node7673/userobject1ai1473670.html>

14. Idade Média ao Primeiro Casamento da China em 2005
<http://www.stats.gov.cn/tjsj/ndsj/renkou/2005/html/0604.htm>

15. Idosos que Moram com os Filhos na Cidade de Tianjin
http://www.chinareform.org.cn/society/ensure/Practice/201011/t20101109_50459.htm

16. Indicadores Demográficos de Pequim em 2011
http://fashion.ifeng.com/emotion/topic/detail_2012_02/17/12580270_0.shtml

17. Indicadores Demográficos de Portugal em 2011
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001348&contexto=bd&selTab=tab2

18. Índice Sintético de Fecundidade de Portugal e da China em 2009
http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_sovereign_states_and_dependent_territories_by_fertility_rate

19. Laços que Prendem: Interpretações Culturais sobre a Maturidade Tardia na Europa Ocidental e no Japão
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332009000100003&script=sci_arttext

20. Natal
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Natal>

21. Valor Social Baseado na Família

<http://baike.baidu.com/view/5750650.htm>

22. Nova Política de Controlo de Natalidade da China

<http://baike.baidu.com/view/8332056.htm>

23. Número de Casamentos e Taxa Bruta de Nupcialidade na China em 2010

<http://www.mca.gov.cn/article/zwgk/mzyw/201106/20110600161364.shtml>

24. Papa Bento XVI Falou sobre a Família

<http://www.catholicismoromano.com.br/content/view/1778/33/>

25. Percentagem de Jovens que Vivem em União de Facto em Xangai (2012)

<http://sh.sina.com.cn/news/s/2012-05-15/0821217359.html>

26. Piedade Filial segundo o «Ti Tzu Kui»

http://www.china.com.cn/aboutchina/txt/2008-11/19/content_16793549.htm

27. Política de Reforma e Abertura

<http://baike.baidu.com/view/48598.htm>

28. Política de Filho Único

<http://zh.wikipedia.org/zh/%E8%AE%A1%E5%88%92%E7%94%9F%E8%82%B2%E6%94%BF%E7%AD%96>

29. Religião em Portugal

http://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o_em_Portugal

30. Revolução Cultural Chinesa

http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Cultural_Chinesa

31. Taxa Bruta de Divorcialidade em Portugal
<http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+divorcialidade-651>
32. Taxa Bruta de Divorcialidade entre 1996 e 2006 na China
<http://acwf.people.com.cn/GB/99061/169242/169264/10067529.html>
33. Taxa Bruta de Divorcialidade entre 2007 e 2008 na China
http://blog.tianya.cn/blogger/post_read.asp?BlogID=2662823&PostID=22382088
34. Taxa Bruta de Nupcialidade em Portugal em 2009
[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCo
d=0001294&contexto=bd&selTab=tab2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCo
d=0001294&contexto=bd&selTab=tab2)
35. Taxa de Desemprego dos Jovens Chineses no Ano de 2011
<http://edu.people.com.cn/GB/1053/18138934.html>
36. Taxa de Desemprego dos Jovens Portugueses no Ano de 2011
[http://economia.publico.pt/Noticia/taxa-de-desemprego-jovem-dispara-para-354_1
534049](http://economia.publico.pt/Noticia/taxa-de-desemprego-jovem-dispara-para-354_1
534049)
37. Taxa do Emprego das Mulheres Chinesas em 2010
<http://ch.undp.org.cn/print.php?sid=4882>
38. Taxa do Emprego das Mulheres Chinesas em 2011
<http://finance.qq.com/a/20101012/007419.htm>
39. Templo dos Antepassados
<http://baike.baidu.com/view/32587.htm>
40. *Ti Tzu Kui*

<http://baike.baidu.com/view/64511.htm>

41. Transição para a Idade Adulta: das Condições Sociais às Implicações Psicológicas

http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-82312010000200002&script=sci_arttext

42. Valores Familiares

<http://zhidao.baidu.com/question/171927459.html>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Valores_da_Fam%C3%ADlia

43. *Wang Wei*

<http://baike.baidu.com/view/7485.htm>

Anexos

Anexo I

Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Portugueses

Olá, sou uma estudante chinesa da Universidade do Minho. Com o objetivo de fazer a minha dissertação de mestrado, que é um estudo comparativo sobre os valores familiares dos jovens chineses e portugueses, fiz este inquérito que visa investigar os valores familiares dos jovens portugueses. Peço o favor de o preencher de acordo com o seu caso. Agradeço muito a sua preciosa ajuda.

1. Sexo

- A. Masculino
- B. Feminino

2. Idade

3. Estado Civil

- A. Solteiro(a)
- B. Casado(a)

4. Na sua opinião, a família

- A. é muito importante.
- B. é importante.
- C. é pouco importante.
- D. não é nada importante.

5. O casamento

- A. é muito importante.

- B. é importante.
- C. é pouco importante.
- D. não é nada importante.

6. A união de facto é

- A. mais aceitável do que o casamento.
- B. aceitável, mas não pode substituir o casamento.
- C. pouco aceitável.
- D. completamente inaceitável.
- E. outro (descreva se faz favor) _____

7. Na sua opinião, qual será a sua idade ideal ao primeiro casamento? (Se não se quiser casar, não responda.)

8. Qual foi a sua idade ao primeiro casamento? (Se for solteiro/a, não responda.)

9. Casou-se mais cedo do que a sua expectativa por causa da pressão vinda da sua família? (Se for solteiro/a, não responda.)

- A. Sim.
- B. Não.

10. Na escolha do/a companheiro/a ou cônjuge, ou na decisão do casamento, as opiniões dos seus pais ou dos outros familiares são

- A. nada importantes.
- B. pouco importantes.
- C. importantes.
- D. muito importantes.

11. Quantos filhos quer ter?

A. 0

B. 1

C. 2

D. 3 ou mais de 3

12. Na sua opinião, (Pode escolher mais do que uma opção, se necessário.)

A. o divórcio deve ser a última solução dos conflitos dos casais.

B. o divórcio deve ser levado a sério, porque o mesmo pode ter um grande impacto na vida dos casais.

C. se tiverem filhos, o divórcio não se deve realizar.

D. o casamento é para a vida toda.

E. o divórcio é um direito e liberdade pessoal.

F. o divórcio não precisa de ser levado a sério, podem separar-se sempre que quiserem.

13. Na sua opinião, como deve ser a divisão do trabalho profissional entre os cônjuges?

A. Ambos devem trabalhar fora de casa.

B. Deve ser só o marido a trabalhar fora de casa.

C. Deve ser só a mulher a trabalhar fora de casa.

D. Outro (favor de indicar) _____

14. Qual é a sua opinião sobre a divisão das tarefas domésticas?

A. A divisão deve ser igualitária.

B. A maioria deve ser feita pela mulher.

C. A maioria deve ser feita pelo marido.

D. Outro (favor de indicar) _____

15. Em relação à dependência económica dos pais,

A. tem o seu trabalho e é totalmente independente economicamente dos pais.

B. tem o seu trabalho, mas precisa de ajuda económica ocasional dos pais.

C. tem o seu trabalho, mas ainda precisa de muita ajuda económica dos pais.

D. não tem trabalho, mas precisa de pouca ajuda económica dos pais.

E. não tem trabalho, depende sobretudo dos pais.

F. não tem trabalho, depende totalmente dos pais.

G. outro (por favor indicar qual) _____

16. Quando os pais estiverem idosos, é melhor que

A. morem juntos para poder cuidar deles.

B. morem separados, mas na mesma cidade para os poder visitar frequentemente.

C. morem em cidades diferentes e os visite poucas vezes.

D. eles morem num lar, mas os visite frequentemente.

E. eles morem num lar e só os visite às vezes.

F. outro (por favor indicar qual) _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo II

Inquérito sobre os Valores Familiares dos Jovens Chineses

青年人家庭观念调查

您好！为了完成以《中国和葡萄牙青年人家庭观念对比》为题的硕士论文，本人撰写了此份调查问卷。恳请您能提供宝贵的帮助。非常感谢！

1. 您的性别：

A. 男

B. 女

2. 您的年龄：

3. 您的婚姻状况：

A. 未婚

B. 已婚

C. 离异

D. 再婚

4. 您认为家庭对于个人而言

A. 非常重要

B. 比较重要

C. 不太重要

D. 一点都不重要

5. 您认为婚姻对于个人而言

- A. 非常重要
- B. 比较重要
- C. 不太重要
- D. 一点都不重要

6. 您对同居的看法是

- A. 完全不能接受。
- B. 比较排斥。
- C. 可以接受，但同居只是短期的，不能取代婚姻。
- D. 非常认同，宁愿长期同居，也不愿结婚。
- E. 其他（请说明） _____

7. 您预期的初婚年龄是

8. 您的实际初婚年龄是（未婚者请跳过此题）

9. 您有没有因为来自父母等家庭的压力而提早结婚？（未婚者请跳过此题）

- A. 有
- B. 没有

10. 您认为，

- A. 婚姻是两个人的选择，完全不用考虑家人的意见。
- B. 会适当考虑家人的意见。
- C. 家人的意见非常重要。
- D. 家人的意见起决定性作用，若家人不同意，就不会结婚。

11. 您想要几个孩子（不考虑政策因素）？

- A. 0 个
- B. 1 个
- C. 2 个
- D. 3 个或 3 个以上

12. 您对离婚的看法（多选题）

- A. 先考虑和解，双方都作出让步，若不能和解，再离婚。
- B. 离婚是人生的大事，应该经过慎重考虑。
- C. 如果有孩子，就应该继续生活在一起，不应该离婚。
- D. 应该从一而终，不能离婚。
- E. 离婚是个人的权利和自由。
- F. 想离就离，不需要经过慎重考虑。

13. 您认为

- A. 男女双方都应该工作，共同养家。
- B. 男方应该工作，女方在家。
- C. 女方应该工作，男方在家。
- D. 其他（请说明） _____

14. 您对家务分工的看法

- A. 男女双方应当共同分担。
- B. 女方应当承担主要部分。
- C. 男方应当承担主要部分。
- D. 其他（请说明） _____

15. 您现在与父母的经济关系情况是

- A. 有固定的工作收入，完全经济独立。
- B. 有固定的工作收入，偶尔接受父母的资助。

- C. 有固定的工作收入，但仍在接受父母大量的资助。
- D. 没有工作收入，部分依靠父母资助。
- E. 没有工作收入，绝大部分依靠父母资助。
- F. 没有工作收入，完全依靠父母资助。
- G. 其他（请说明） _____

16. 当父母年老时，您认为最理想的赡养方式是

- A. 与父母同住，照顾他们的起居。
- B. 与父母不同住，但在一个城市，会经常去看望他们。
- C. 不在一个城市生活，只需要偶尔去看望他们。
- D. 送入养老院里，但会经常去看望他们。
- E. 送入养老院里，偶尔会去看望他们。
- F. 其他（请说明） _____

非常感谢您的帮助!

Anexo III

Quadro de Romanização vs Alfabeto Fonético Internacional

LP: Letra de Pin yin (Romanização do Mandarim)

AFI: Alfabeto Fonético Internacional

LP	AFI	LP	AFI	LP	AFI
b	[b]	g	[k]	s	[s]
p	[b ']	k	[k ']	zh	[tʂ]
m	[m]	h	[x]	ch	[tʂ ']
f	[f ']	j	[tɕ]	sh	[ʂ]
d	[t]	q	[tɕ ']	r	[ʐ]
t	[t ']	x	[ɕ]	y	[j]
n	[n]	z	[ts]	w	[w]
l	[l]	c	[ts ']	v	[v]

LP	AFI	LP	AFI	LP	AFI
a	[A]	e	[ɤ]	u	[u]
o	[o]	i	[i]	ü	[y]

LP	AFI	LP	AFI	LP	AFI
ai	[ai]	ing	[iŋ]	uai	[uai]
ei	[ei]	ia	[ia]	ui (uei)	[uei]
ao	[au]	iao	[iau]	uan	[uan]
ou	[ou]	ian	[iæg;n]	uang	[uaŋ]
an	[an]	iang	[iaŋ]	un (uen)	[uðn]
en	[ðn]	ie	[ið]	ueng	[uðŋ]
in	[in]	iong	[yŋ]	üe	[yð]
ang	[aŋ]	iou	[iou]	üan	[yæn]
eng	[ðŋ]	ua	[ua]	ün	[yn]
ong	[uŋ]	uo	[uo]	ng	[ŋ]